

Cinearte



LOUISE BROOKS

ANNO I NUM. 20

**Rio de Janeiro, 14 de
♦♦♦ Julho de 1926 ♦♦♦**

Preço para todo o Brasil:

1\$000

Gillette



Nas toilettes de baile a verdadeira elegancia exige a completa depilação da nuca e das axillas. Para attingir facil e commodamente este resultado, as senhoras e senhoritas devem recorrer



AOS MODELOS

"PARISIENNE"

E

"DEBUTANTE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

desenhados especialmente para uso feminino

CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL
RUA DOS OURIVES, 50 — 1º ANDAR. — CAIXA POSTAL 1797
RIO DE JANEIRO

CARTAS PARA O OPERADOR

LON CHANEY

Não ha quem ouça pronunciar o nome de Lon Chaney sem evocar as dolorosas e tocantes scenas de uma grande tragedia, sem sentir a commoção que inspira um pungitivo drama pelo lancinante e patetico desenvolver das situações, abalando nos seus alicerces os mais fortes caracteres e trazendo á mascara da face as manifestações de uma sensibilidade latente e adormecida!

Porque elle attingiu, nas formidaveis creações de seu talento, os secretos arcanos desta sciencia difficil de arrebatat e dominar as plateias, envolvendo-as numa atmospheria sombria de compaixão e pezar, imprimindo a cada papel que desempenha, uma feição diversa, inédita, vivendo na semi-claridade das salas de projecção, no rectangulo illuminado das telas, a lugubre figura dos personagens estigmatizados pelo impiedoso estilete da desventura!

Por isto, a critica americana que o admira e o comprehende, chamou ao grande caracteristico, mestre da arte dramatica no screen — a estrella sinistra do cinema.

Neste immenso Brasil, de pittorescas plagas e formosas tradições, tambem Lon Chaney possui os seus admiradores, convencidos da superioridade e dos progressos crescentes da setima arte — a cinematographia — e esperançosos no porvir glorioso que se lhe destina.

Aquelles cuja emotividade se congelou nas regiões glaciaes da indifferença e com desdém se jactam de irem ao cinema por passatempo, lancemos um indulgente olhar de piedade, velado talvez de lagrimas sentidas, escondendo porém, o nosso constrangimento e a nossa sincera dôr, ao vêmos que se deixem voluntariamente perder nos tortuosos atalhos da hilaridade, contrahindo os zygomaticos e faciaes em accessos de riso nas comedias de Harold e Lee Moran!

Ha quem desconheça os verda-

deiros traços physionomicos de Lon Chaney, a sua apparencia sympathica, a expressão de suavidade e ternura que dimana de seu olhar, porque elle nos apparece quasi sempre perdido na emmaranhada teia das suas caracterisações, transfigurando-se, metamorphoseando-se por completo, revelando-se um individuo inteiramente diverso.

E a incommensuravel capacidade intellectual e artistica que fez viver aquella infeliz aberração da natureza personificada em Quasimodo, asqueroso, repellente, faria de certo Gwynplaine —



Filmando o "Guarda-Marinha"

outra concepção de Victor Hugo, o grande creador de monstros!

Lon Chaney porém, é outro, muito maior ainda, quando nos mostra a sua verdadeira alma de artista.

A prova, elle nol-a deu em — Ironia da sorte — e ha pouco em — Castellos de illusões.

Tower of lies — é uma destas pelliculas admiraveis, sob todos os pontos de vista, agradando aos olhos e ao coração; tendo o encanto de Norma Shearer e o gigantesco vulto de Lon Chaney, que do principio ao fim, no meio daquellas bucolicas bellezas, naquelle ambiente de simplicidade e pobreza, assombra, causando uma impressão de realidade que

entristece e compunge, Lon Chaney é como o roble secular, que no seio da floresta immensa se destaca sobranceiro e majestoso!

Nos seus momentos de loucura é inattingivel, bem como nos transportes de amôr paterno, pela filha estremeçada.

E' lamentavel contudo, que no mais selecto cinema desta cidade de Juiz de Fôra, a plateia pouco se tenha interessado pelo film, assistindo-o entre bocejos extensos de evidente fadiga e impaciencia.

Um dos motivos que tambem concorrem para que as pelliculas percam uma grande parte de seu valor é a tela do Paz — que é diminuta, insignificante.

— Vejam os incredulos do cinema — Castellos de illusões — e digam sinceramente si não é uma obra prima que os amadores do bello e da arte devem preferir a todas estas revistas indecorosas que infestam como herva damninha, o tablado dos palcos, ameaçando de morte o theatro, si não surgir uma providencia benefica e salvadora, uma medida urgente de prophylaxia moral, contra a terrivel entidade morbida!

Vejam Lon Chaney, admirem o grande tragico americano, a alma dos dramas no screen, a estrella sinistra do cinema!

MARY POLO.

Juiz de Fôra.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Buster Collier, Mildred Davis Lloyd, Alyce Mills, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Alice Joyce, Bessie Love, Laska Winter, Lawrance Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Lois Wilson, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Betty Compson, Richard Dix, Ricardo Cortez, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Berry, Jack Holt, Florence Vidor, Douglas Fairbanks Jr., Donald Keith e Kathlyn Williams, Paramount Studios, Hollywood, California.

Rex Ingram, Gwen Lee, Kathleen Key, Carmel Myers, An-

UM BRINDE DE "CINEARTE" AOS SEUS LEITORES

Mil estojos Gillette, modelo "Parisiense",
distribuídos gratuitamente.

Cinearte vem trazer a seus leitores uma esplendida oportunidade com a instituição de um brinde valioso, qual seja um lindo e delicado estojo Gillette, que acompanhará a cada uma das primeiras mil assignaturas annuaes.

E' uma aquisição, pôde-se dizer, quasi espontanea; e, uma vez constatado o valor de cada estojo, ver-se-á o quanto significa em utilidade e economia uma assignatura desta revista.

Não é para desprezar, nos dias que correm, um brinde como o que offerecemos, visto um aparelho Gillette ser indispensavel e fazer parte integrante da vida moderna.

Por isto, e pelo que segue, creámos o referido brinde.

Como se sabe, senhoras e senhoritas do Velho Mundo e da Norte America, com a moda captivante do cabelo *à la garçonne*, passaram

a usar as famosas navalhas de segurança Gillette como objecto indispensavel de toucador, para trazerem sempre macia a nuca e limpas as axillas. Isto obrigou a crea-



ção de modelos especiaes, com a elegancia das cousas que se destinam ao uso do bello sexo. Os modelos novos, que são portateis e

dourados, em bellos estojos, receberam os nomes de "Parisiense" e "Debutante".

Do primeiro destes modelos adquiriu mil estojos com a Companhia Gillette Safety Razor do Brasil, a "Cinearte", que os fará distribuir gratuitamente aos seus leitores, do seguinte modo:

As primeiras mil pessoas que tomarem uma assignatura annual de "Cinearte", receberão como brinde um estojo *Gillette*, modelo "Parisiense", dourado, no valor de 18\$.

Custando a assignatura de "Cinearte", para o Brasil, 48\$000, representa este util e elegante brinde uma grande benficação, ao qual se habilitarão os leitores do interior com um vale-postal do valor da assignatura, endereçado á S. A. "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

tonio Moreno, Lew Cody, May McAvoy, Alice Terry, Ramon Navarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Aileen Pringle, Sally O'Neil, Helene d'Algy, Renée Adorée, Marion Davies, Conrad Nagel, Mae Busch, Lilian Gish, Pauline Starke, Eleanor Boardman, Pulette Duval, Karl Dane, Mae Murray, Dorothy Sebastian, Lionel Barrymore, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California.

Vilma Banky, Ronald Colman, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, Mary Pickford, Lois Moran, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Rudolph Valentino, United Artists Studio, 7100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

Viola Dana, Dorothy Seastrom, Branene Sweet, Lewis Stone, Teddy Sampson, Gertrude Short, Belle Bennett, Victor MacLaglen, Ian Keith, Colleen Moore, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Myrtle Stedman, May Allison, Conway Tearle, Anna Q. Nilsson,

Eugene O'Brien, First National Studios, Burbank, California.

Reginald Denny, Hoot Gibson, Marc McDermott, Mary Philbin, Laura La Plante, Marion Nixon, Bert Lytell, Pat O'Malley, Lola Todd, Art Acord, Louise Lorraine, Nina Romano, Josie Sedgwick, Norman Kerry, William Desmond, Edmund Cobbs, Jack Daugherty, May McAlister, Edward Everett Horton, Universal Studios, Universal City, California.

William Boyd, Rode La Roque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Jocelyn Lee, Rita Carita, Julia Faye, Lillian Rich, Vera Reynolds, Jetta Goudai, Majel Coleman, Sally Rand, Cecil De Mille, Studios, Culver City, California.

Betty Blythe e George Hackathorne, Hal Howe, 7 East Forty-second Street, New Work City.

Gilda Gray, Bebe Daniels, Thomas Meighan, Diana Kane, Carol Dempster e James Kirkwood, Famous Players-Lasky Studios,

Sixth and Pierce Avenues, Long Island City.

Leslie Fenton, Lou Tellegen, Margaret Livingston, Buck Jones, Madge Bellamy, George O'Brien, Alma Rubens, Tom Mix, Edmund Lowe, Marion Harlan, Earle Foxe e Virginia Valli, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Allene Ray, 6912 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

Clive Brook, Helene Chadwick, Irene Rich, John Barrymore, Dolores Costello, Kenneth Harlan, Willard Louis, Helene Costello, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, Alice Calhoun, Estelle Taylor, Warner Studios, Sunset and Bronson, Los Angeles, California.

Doris Kenyon, Milton Sills, Mary Astor, Ben Lyon, Biograph Studios, 807 East One Hundred and Seventy-fifth Street, New York City.

Reed Howe, Wanda Hawley, Rayart Productions, 723 Seventh Avenue, New York City.

Cinearte

ANNO I — NUM. 20

14 — VII — 1926

Ainda os prologos

Nos Estados Unidos, quando em certos grandes cinemas, são estreadas super-produções, é de uso precedel-as, á guisa de apresentação ao publico, de um prologo, cousa muito de habito, aliás, nos theatros anglo-saxonios, excessivamente tradicionalistas. Sabe-se de facto, que no theatro antigo, antes de descerrar o velario, apparecia uma personagem — o Prologo — que em prosa ou verso, dizia ao publico, algo com referencia ao assumpto da peça — “Isto é dos autos”, dos “Mysterios”, e mesmo em film já temos tido disto. O theatro antigo era, essencialmente, moralizador. As personagens, muita vez, puramente allegoricos. O film “Everywoman” (“O bello sexo”), que passou entre nós ha uns tres ou quatro annos, constitue um exemplo do genero, extrahido que foi de uma peça theatral de grande successo na scena ingleza e norte-americana.

O prologo feito para apresentação do film, consta ás vezes, exclusivamente de uma allegoria, scenario, e personagens de bocca chiusa”. Outros, um breve bailado; ainda uma fala qualquer de personagem que figurará no film expondo o thema, mas, tudo isso, muito rapido, muito leve, sem pretensões de se substituir, de realçar a obra cinematographica, e muito menos, de constituir, por si uma parte do espectáculo. Apesar disso, lá mesmo nos Estados Unidos ha muito quem reclame, quem proteste contra os prologos. E, são criticos de nota, como Robert Sherwood, de quem já transcrevemos em nossas columnas um artigo a respeito.

Em alguns cinemas, ha o espectáculo mixto, isto é, o film acompanhado de numero de variedades, genero Pinfildi (guardadas as devidas proporções) entre nós.

Compreende-se o protesto dos criticos nos Estados Unidos. Em geral, o exhibidor, equivoca-se, pouco entendedor da psychologia do publico, e com o prologo estraga o espectáculo.

Imagine-se, agora, o que entre nós succede.

A Agencia da Paramount, é hoje dirigida por um cidadão que passou a sua vida entregue a genero de commercio muito differente do que hoje exercita.

Nella vegetam uns rapazelhos com fumaças de literatos, ineditos coitadinhos, porque ninguem lhes foi ainda descobrir o talento incubado. Ouvindo falar em prologo, metteram-se a fazelos, e foi aquella desgraça. O gerente, ouvindo a leitura anticipada, baba-se de gosto.

— QUAL! FOCÊS ZÃO UNS XENIOS! QUAL GÆTHE! QUAL SCHILLER! QUAL HAUPTMAN! FOCÊS ZÃO UNS XAGUESBIBRES! FAMOS EMPASPAGAR O BUPLIGO!

E toca prologo para a frente.

E toca a despender o dinheiro da agencia, não no annuncio dos films, mas



RUTH CLIFFORD

dos “productos literarios” (1) da “base-cour paramountica”, dos seus autores e dos seus interpretes.

Habitados a frequentar os theatros em que o grosso publico se diverte com o sal grosso das piadas mais ou menos suspeitas, esses jovens autores, sem o menor respeito pela culta platêa dos cinemas de luxo, insulta-a com ditos obscenos, phrases de calão em “peças” que elles presumem ser excessivamente espirituosas. E, vaidade tôla, a clientela, attrahida pelo film, sómente pelo film, exclusivamente, pelo film, elles suppõem que afflúa aos cinemas para ouvir as suas sandices!

Supportamos, pacientemente, por algum tempo, esses prologos idiotas.

Fizemos ligeiros commentarios a respeito, comedidos reparos, como de nosso dever.

Longe de se convencerem da verdade de nossas observações, da justiça e sinceridade de nossa critica, os autores começaram a abusar.

Os prologos de 5 passaram a occupar 10 minutos, dos dez passaram aos 15, aos 20; estamos na meia hora e com tendencias a ampliar, exagerar, transbordar, inundar tudo. O film afoga-se, dilue-se, desaparece ante a exuberancia tropical dessa graminea literaria que como a tiririca, acabará suffocando-o.

Mentiríamos á nossa orientação sempre a mesma, sempre invariavel, desde que começamos, no PARA TODOS... a occupar-nos de cousas do cinema se não corresse em auxilio deste, de tal sorte ameaçado.

Toda a paciencia tem um limite.

E a mesma já chegou ao termo.

É mistér, que o publico faça valer os seus direitos. Se continuar essa teima tôla de lhe imporem, pelo dinheiro que elle paga á bilheteria para vêr films, esses prologos, fructos da cretinice, de mãos dadas a presumpção, elle ou exteriorise os seus protestos até aqui formulados em surdina, por fôrma mais ruidosa, ou abandone de vez as casas que de tal maneira o destrutam e escandalisam.

☞ ☞ ☞

O prologo não triumphou nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos — diz uma estatistica publicada no “Motion Picture News”, de 15 de Maio ultimo — noventa e sete por cento das casas de espectaculos, dedicam-se exclusivamente, ao Cinema e os tres restantes, tres por cento, ao Cinema com prologo ou exclusivamente ao theatro.

Note-se: O prologo americano, em geral, consta apenas de um quadro vistoso, ou quando muito, uma canção ou uma dansa. O prologo de “Madame Sans Gêne”, por exemplo, constou apenas de uma pequena apothose com as bandeiras americana e franceza, cruzadas.

Num recente numero do “Exhibitors Trade Review”, Edward Bowes, gerente do Capitol, de New York, diz:

— O prologo já passou. A musica é o mais logico “medium”.

☞ ☞ ☞

A Asia e a Africa, têm apenas 1.400 cinemas.

☞ ☞ ☞

Na Italia, 2.200 cinemas; a Russia apenas tem 750, e ambos estes paizes têm a sua cinematographia. Será uma vergonha para o Brasil, com os seus dois milhares de cinemas continuar a produzir films naturaes. Precisamos ter a nossa cinematographia, pois só assim conseguiremos subir no conceito dos povos...

☞ ☞ ☞

No proximo Congresso Cinematographico, em Paris, os delegados das varias nações que se farão representar, protestarão contra os films de qualquer procedencia, passados em paizes estrangeiros. Apostamos que os argentinos serão os mais ouvidos...

☞ ☞ ☞

Viola Dana e Vera Gordon, trabalham sob a direcção de Tom Forman, em “Kasher Kitty Kelly”, da F. B. O.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

FILMAGEM BRASILEIRA

“Circuito Nacional dos Exibidores”

(CONCLUSÃO)

CAPITULO VI

Disposições Geraes

Art. 23. — A Direcção Geral — Directores e Conselho — exercerá o seu mandato pelo prazo de dois annos, salvo renuncia expressa ou a substituição do § 2º, do Art. 13º, destes Estatutos.

Art. 24. — Antes do prazo adoptado para duração social, não poderá ser dissolvida esta sociedade, salvo o caso de diminuição dos socios a menos de sete do art. 7º, destes Estatutos, ou insolvibilidade irremediavel mesmo pela Assembléa Geral, ou não podendo preencher o fim a que se destina ou por um concenso unanime de todos os socios.

Art. 25. — Os socios que se retirarem antes de findo o prazo social, ou forem excluidos, receberão os seus haveres em entradas ou partes e dividendos, verificados em balanço, conforme o caso 2º, do art. 8º, destes Estatutos em moeda corrente, mas não terá direito ao fundo de reserva por força da lei.

Alguns elementos da Phebo Sul America Film de Cataguazes, estiveram no Rio, em “locação” para filmar algumas scenas d’“Os Mysterios de São

Matheus”. E, assim, tivemos occasião de receber a agradabilissima visita de Eva Nil, acompanhada de Pedro Comello e Reinaldo Mazzei.

Já se fala numa terceira producção.

collocação da machina, cousa que ainda não tinha sido devidamente aproveitada noutras producções nacionaes.

A não ser umas scenas photographadas na varanda do hotel, que estão mui-



GEORGETTE FERRET E DIOGENES DE NIOAC, EM FOGO DE PALHA”, DO CINE-CLUB.

Um film brasileiro

Tivemos a satisfação de vêr na semana passada, na tēla do Capitolio, um film nacional — o melhor até agora passado nesta cidade — “A esposa do solteiro”.

É uma super-produção de Paulo Benedetti — um productor de verdade — bem dirigida, regularmente interpretada, e mesmo optima-mente photographada.

Na direcção está Carlo Campogalliani, e sua direcção é bem acceitavel. Seria ainda melhor, si elle se quizesse contentar sómente com o “megaphone”. A direcção sahiria mais natural... mais equal...

A photographia a cargo de Benedetti e Victor Ciachi está esplendida. Já se nota alguma arte na

to claras, as outras têm boa distribuição de luz.

O film pecca é na interpretação dos principaes papeis. Campogalliani é bem desembaraçado e porta-se regularmente deante da objectiva, mas é pouco sympathico. Leticia Quaranta não nos pareceu muito á vontade. Luiz Lizman e Lia Lapini, bons. Polly de Vienna, esplendida. Os restantes, a contento. Bons typos. (Esplendido aquelle policia argentino).

É bem melhor que muitas “super-produções” da “IRFM”. O Capitolio achavá-se, regularmente cheio, o que vem provar mais uma vez que o publico quer as producções nacionaes.

E agora, quando veremos “Gigi”, da ABAM, e “Quando ellas querem”, da Visual? E “Corações em supplicio” da Masotti?

WALLY.

(Da “Vida Sportiva”, de Petropolis).

Uma companhia allemã que se estabelecerá num terreno da Avenida Agua Branca, em S. Paulo, vae abrir um “Studio” para alugar a particulares.

Consta que o Cine-Club está tratando tambem da construcção de um pequeno “Studio”.

Todo film nacional deve ser visto.



LUIZ SUCUPIRA E YOLANDA FLORA, EM “VICIO E BELLEZA”, DA IRIS-FILM.

LARVAS SOCIAES

McGroady, o esforçado chefe de policia, andava aborrecido da vida. Subira até áquelle posto em virtude do seu esforço e, muito naturalmente, guindado áquella altura, encontrara uma immensidade de inimigos politicos, mais difficeis de combater que os proprios ladrões. Agora, a esse aborrecimento, juntara-se a celeuma que os jornaes vinham fazendo em torno de uma série de roubos que audaciosos gatunos vinham praticando de uns tempos áquella data, culminando essa serie um formidavel furto de joias de uma acatada matrona da sociedade new-yorkina, joias essas avaliadas para mais de trezentos mil dollares.



divertindo-se muito e bebendo bastante. Já a festa ia em meio e elle não tinha mais o cerebro em bom estado. Numa mesa proxima, Hopper e sua mulher observavam o ambiente. Tinham visto Martindale, e Fanny informou ao marido que elle morava no apartamento acima delles. E estavam nesse ponto quando um camarada entrou e o avisou, a elle, Hopper, que McGroady se achava lá fóra. Hopper sahio. Á sahida, Fanny fez-lhe signal. McGroady ali estava e era perigoso que elle conservasse as joias roubadas.

Hopper então, habilmente, aproximou-se de Martindale que teimava em collocar o sobretudo, (Continúa no fim do numero).

McGroady desconfiava de duas pessoas, das quaes possuia a photographia, mas com as quaes era preciso bastante prudencia. E era nessa persuasão que elle havia mandado buscar, e a esperava nessa noite, uma joven bastante conhecida da policia e mesmo dos larapios, chamada Doris Dumbar, mais conhecida pelo appellido de "Gatinha Loura". Finalmente, ella chegou. McGroady expôz-lhe o plano que ia executar. Mostrando-lhe as photographias, McGroady foi-lhe dizendo os nomes dos retratados. O primeiro era Hopper, um "scroc" temivel, com quem a policia andava sempre ás voltas. A mulher, Fanny, sempre ao seu lado, coadjuvava-o nas empreitadas que executavam. Moravam no terceiro andar de um predio de aluguel, e era lá que Doris deveria fazer-lhes uma visita, afim de saber do paradeiro das joias roubadas. A outra photographia era de um rapaz, contra quem McGroady nutria alguma desconfiança. Suppunha-o ou um ladrão ou um louco, dadas as suas maneiras. Chamava-se Steve Martindale, e morava no mesmo predio em que Hopper residia, mas no quarto andar, no appartamento mesmo em cima do apartamento deste. Dito isto, McGroady sahio, deixando Doris a consultar as photographias. Esta tomou do retrato de Martindale e ficou a pensar. Lembrava-se agora. Fóra por occasião da guerra, ella e Martindale eram namorados. Quando elle partio, ella beijara-o á hora da partida e aquelle beijo, tão commum em occasiões como aquella, nunca mais lhe sahira do pensamento. Entretanto, a guerra havia terminado e Martindale não havia voltado. Agora, encontra-o em circumstancias bastante atemorizadoras. McGroady suppunha-o ladrão. Seria possivel?

No "cabaret" do Moinho Vermelho, uma multidão immensa e alegre divertia-se furiosamente. Martindale, que havia permanecido durante muito tempo no hospital, desferrava-se, agora do tempo perdido,





O DEMONIO

Mas Fidèle está disposta a lutar, e ella propria conta ao barão o estado de seu coração, e elle se ri!... Elle acha que ella é ainda muito criança para decidir essas cousas de coração, e que não desgosta que ella goste de outro... até vir a gostar d'elle. Tambem Philip Collett quer intervir junto ao barão, mas este já formara o seu plano para se desvincilhar do rival. Sciente de que elle ia procural-o pôz a mão uma caixa com duas pistolas. Quando o rapaz chegou, propositalmente chasqueia d'elle o que o faz enfurecer-se, de modo que ambos lançam mão das pistolas.

O barão tem um creado que o comprehende, de modo que combinam que ali mesmo se trocarão os tiros de pistola. Costas com costas, o creado contará até cinco, quando os dois deverão se voltar e atirar. Sem que Collett perceba, o barão de novo mette a sua pistola na caixa, de maneira que ao terminar a contagem elle se volta e atira no barão que propositalmente lhe dá o lado direito. Ferido no hombro, o barão e o criado immediatamente accusam o rapaz de tentativa de assassinato. Em vão Collett quiz se defender affirmando que se tratava de um duello... Pois a pistola do outro estava na caixa... E elle foi preso, apesar da intervenção de Fidèle.

Era Fidèle Tridon uma dessas pobres moças que se viam presas ás conveniências, e cujos futuros nem sempre são decididos por ellas proprias. Assim era que, apesar de gostar do Philip Collet, via-se ella na obrigação de se casar com o barão Kut de Badeau, que se distinguia apenas pela enorme fortuna que tinha e por ser um grande conhecedor de cavallos de corridas, tanto quanto de mulheres, dizia elle. Porque estava obrigada a casar-se com o barão? Talvez em virtude de qualquer motivo financeiro a que seu pae, o Sr. Antoine Tridon, estivesse jungido, mas não podia ser tanto assim, pois que o seu proprio pae estava ultimamente disposto a pedir ao barão que voltasse atraz da palavra dada. Mas o certo é que o barão a queria por esposa, apesar de ter mil pretendentes á sua mão.

E Fidèle amava de facto a Philip, que por signal tambem era rico e gostava de cavallos de corridas, possuindo tambem a sua coudelaria, sendo que até um dos seus melhores parceiros tivera o nome de Fidèle. E, por falar em cavallos de corridas, estamos no dia mesmo em que, sendo de carnaval, em Nova Orleans, nem por isso deixa de haver a costumada carreira no seu vasto prado, e Fidèle vae tomar parte em um pareo.

E foi nesse momento que o barão achou que devia interromper o idyllo do joven par. Epigrammatico, elle aproveita a indocilidade da egua da coudelaria Collett, para fazer allusões a sua homonyma. A egua estava inquieta, não obedecia ao jockey e não queria correr, e o barão, em voz alta, para ser comprehendido? — "Fidèle deve comprehender que entre o seu sexo não pode haver vontades... Tem de ir para onde a queiram levar..."





(SCARLET SAINT)

Film da First National, "Programma Serrador" que
scrá exhibido no Odeon.

A sós com ella, o barão promette acceder aos seus rogos de deixar sahir Phillip da prisão, si ella consentir em se casar, immediatamente, com elle. Amando verdadeiramente, ella prefere se sacrificar e accede. Não naquelle dia, mas no seguinte, realizou-se a cerimonia, Philip se viu solto. Não comprehende o que se passa, e telephona para a sua amada. No hotel, onde ella se achava, acabava de se realizar a cerimonia do casamento. Fidèle se recolhera ao seu quarto e, ouvindo a voz de seu amado resolve-se ir ter com elle e, então lhe pede para que a leve dali, para fugirem juntos. O barão, sabendo o que se passára, teve um subito ataque, que o fez rolar as escadas. Os medicos que o acudiram constataram então que a commoção lhe paralyzára as pernas. Entretanto Philip e Fidèle chegavam a uma cidade distante, e tomavam logar em um hotel, onde os modos de ambos logo attrahiram sobre elles a attenção de todos, na crença que se tratava de um joven casal de recém-casados, em viagem de nupcias.

E Fidèle se sentiu mal, em todos aquelles pequenos nadas.

Foi pela manhã que ella leu nos jornaes a noticia do que acontecera a seu mari-



do, sendo que as noticias accrescentavam que a baroneza se recolhera aos seus aposentos, tambem doentada... E então ella comprehendeu que o seu dever era ir servir de esposa. E Philip teve coragem para se oppor aquelle desejo justo, levando-a elle proprio a casa do outro.

■ ■ ■

Um anno se passou. Os medicos haviam mesmo diagnosticado a cura. E então o doente lhes pediu que guardassem segredo a respeito. Elle queria afastar Fidèle da America, e planejára uma viagem a Europa, quando se encontrasse em condições de caminhar.

Um dia Fidèle recebeu um bilhete de Philip. Elle diz que vae se retirar para a Australia, mas antes quizera ver ainda uma vez. E como si realizasse naquelle dia uma corrida, em que Fidèle iria correr tambem, pedia que ali se realizasse o encontro de despedida de ambos. E ella foi, do que se aproveitou o barão para os exercicios costumeiros que fazia todos os dias, para experimentar as suas pernas, o que fazia todos os dias, para experimentar as suas pernas, o que fazia em companhia e com o auxilio do seu criado.

Mais uma vez a egua de Fidèle iria servir aos epigrammas do barão. Não que desta vez elle os pronunciasse, mas é que a baroneza se lembrou delles. Foi o caso que,

(Termina no fim do numero)

Cinearte Jr

Mary Louise
Miller com
Mary Pick-
ford em Spar-
rows, da Uni-
ted Artist.



Esta é a
filhinha de
Tom Mix.
Está com
o seu "To-
ny"...



Baby Peggy e Gladys
Hulette.

"A nossa quadrilha"! Team
do querido grupo Our Gang
das comédias da Pathé.



O PREÇO DO DESERTO

A primavera havia chegado, espalhando um sorriso pelas cousas, quando André Starke resolveu trazer o seu rebanho para as novas pastagens do planalto. Ali o esperavam terríveis provações para a sua paciência de creador de gado, pois continuamente os seus rebanhos eram diminuídos por atrevidos assaltos de ignorados malfeitores e ladrões. O velho Starke attribuía á gente do fazendeiro MacCann a autoria de taes maldades. De uma dessas proezas sahira elle ferido, e em sua casa, sob os cuidados de suas filhas Julia, e Peggy ia arrastando com desespero os ultimos dias da sua atribulada vida. Julia, Peggy e o filho Philipp eram as unicas creaturas de seu sangue que lhe restavam, Julia, a mais velha, era quem cuidava dos irmãos, ministrando-lhe todos



os carinhos de mãe. Um dia veio em que a morte procurou o velho Starke e Julia ficou sendo a verdadeira dona da fazenda, não só para os afazeres caseiros como para os rudes trabalhos da criação.

Precisamente, por esse tempo, chegava á sua fazenda, onde nunca estivera, o Sr. Will MacCann. Quando ia em demanda das suas terras, encontrou um trabalhador maltratando um cavallo rudemente. Tirou-lhe o animal das mãos e ao saber que elle era empregado de sua casa, despediu-o incontinentemente. Mais adeante, no seu caminho, deparou-se-lhe o espectáculo curioso de um carneiro atacando em furia uma senhorita gentil e bem formosa. Desceu do auto, agarrou o carneiro e conquistou as boas graças da pequena, que não era outra senão a formosa Julia Starke. Como elle lhe dissesse que ia em direcção da fazenda de MacCann, ella pediu-lhe que lá deixasse uma carta para o seu dono. Sem se dar á conhecer Will comprometteu-se a fazer a entrega da carta que elle leu porque a si mesmo era dirigida. Tremenda descompostura ella encerrava contra os roubos de gado que eram attribuídos á sua gente. Elle tratou de averiguar até onde iam as razões da accusação. Soube então que os ladrões eram os irmãos San Martin. E, na realidade assim era, pois os irmãos San Martin — James e Sam — praticavam esses roubos de connivencia com Carlo, o empregado que fôra despedido. Will apresentou-se em

casa dos Martin para lhes esprobar o procedimento incorrecto e encontrou-os em difficuldades para vencerem um cavallo por domesticar. Elle o dominou e como tivesse para isso feito uma aposta, pegou do dinheiro e declarou que o ia levar ás meninas Starke.

Se bem o pensou, melhor o fez. Julia, porém, com aquella altivez que lhe vinha do genio, sabendo, afinal quem era Will, negou-se a aceitar o dinheiro e convencida que eram os homens de Will quem lhe roubavam o gado, mandou-lhe que sahisse de sua casa e não mais ali voltasse. Dias depois, estando Will no armazem da villa, aconteceu de ali entrar a linda Peggy, a quem San Martin disse umas graçolas um pouco pesadas. Como Will o censurasse pelo seu incorrecto atrevimento, San impertigou-se, o que lhe valeu apanhar uma tremenda surra de Will, que lhe tirou a vontade de se metter de novo com a pequena. Mas, no dia seguinte, o acaso fez San encontrar-se com Peggy, que passeava a cavallo em logar deserto. Ahi o villissimo tratante pretendeu desrespeitar a Peggy, e como esta lhe fugisse ao galope do seu fogoso cavallo, o animal espantou-se e lançou-a pela garupa, cahindo ella ao sólo e perdendo os sentidos na queda. San Martin, cobardemente, fugiu. Como o cavallo apparecesse em casa em Peggy, Julia assustou-se, e foi em procura da irmã guiada pelo fiel ani-

(Continúa no fim do numero)





Grupo tirado por ocasião do jantar oferecido em tempos por Mary Pickford, ás componentes do OUR-CLUB que eram May Mac Avoy, Claire Adams, Edna Murphy, Mildred Davis, Clara Horton, Laura La Plante, Helen Ferguson, Virginia Fox, Vola Vale, Gloria Hope, Gertrudes Olmstead, Patsy Ruth Miller e Marjorie Daw.

T. Mix. (S. João Nepomuceno) — Você pensa que revista é feita num dia para sahir no outro. Mas a sua photo já sahiu e até muito depressa.

M. de Santa Rosa (Recife) — Não, era Doris Kenyon. Demais, sua resposta chegou depois do prazo marcado.

Vôvô do Cinema (Rio) — Não me entregaram. Já procurei no escriptorio e nada encontrei. Naquelle tempo o "Answer-Man" era outro. Sim, meu caro, aqui não se esmorece. Lamento não me ter encontrado.

GRETA NISSEN E NORMAN KERRY, em *THE LOVE THIEF*, da *Universal*



R. Valentino (Leopoldina) — 1° Não se pode dizer quaes os melhores. 2° Ora, meu caro, eu sei lá a marca. Aquillo é "berrante" dos bons. 3° Os da U. e Pathé se equivalem, mas a primeira apresenta maior quantidade. 4° Difficil. 5° Al. Szekler, Universal Pictures do Brasil, R. Treze de Maio 25, Rio de Janeiro.

Clewelson (S. Paulo) — Não sei mais por onde anda Marie Osborne. Idem Mac Lester. Virginia, Associated Exhibitors, 35 W. 45 th. Street, New York City. Patsy, 1822 North Milton Place, Hollywood, California. Eleanor, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California.

Lon Chaney (Curityba) — 1° Agradeço muito. Se os nossos esforços continuarem a ser recompensados como estão sendo, ainda faremos muito mais. 2° Mas não se tem emittido conceito algum. Somente não se concorda com films naturaes e tem-se dado a noticia do inicio de varias produções, que aliás é sempre dada pelos proprios jornaes de sua terra. E não acha que está ficando ridiculo annunciar a filmagem de já cinco ou seis historias e não começar nenhuma? Não duvido da sua capacidade nem se pode olhar as difficuldades. Se ellas existem e acha que não pode vencelas, que fique callado. 3° Esta é mais uma dellas...

Esta já vae longa e você fez mais seis perguntas. Ficarão para o proximo numero.

Arago (Rio) — Clara Bow, Paramount Studios, Hollywood, California. M. Livingston e Edmund Lowe, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California. Mae Murray, Ramon Novarro e Alice Terry, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Colleen, First National Studios, Burbank, California. Betty Compson, actualmente está trabalhando na Universal.

Palmyra R. (S. Paulo) — O endereço que tenho de Nathalie Kovanko, tirado de uma recente revista franceza, foi usado por um amigo meu e a carta voltou por não ter encontrado a destinataria. Sim, devemos ter o nosso Cinema.

Rosa de Abril (S. Paulo) — 1° Não. 2° Vão sahir algumas de Rosa de Maio. As outras nada enviam, que fazem? 3° Experimente Universal City, Los Angeles, California. 4° Stern Bros. Comedies, 6100 Sunset Blvd., Hollywood, Cal. 5° Lillian Lotti parece que quer abandonar a tēla.

QUESTIONARIO



VIRGINIA VALLI...
a heroína de sangue azul...

VALENTE COMO AS ARMAS

(THE WINDJAMMER)

INTERPRETAÇÃO DE BILLY SULLIVAN,
THELMA HILL E WILLIAM FRANEY

campeão de box do Estado. O burro sabio do circo, que estava do outro lado da lona, dá um coice no campeão e este cae. Logo corre o boato de que William derrotou Barsky, que, desmoralizado, já não encontra quem se queira medir com elle. O empresario

do campeão tem uma idéa. Faz prender Holloran e declara que só o soltará se William concordar em se medir, publicamente, com Batling. O rapaz é obrigado a acceitar. Depois, tem um gesto de arrependimento, que desaparece com a chegada da crea-



O rapaz formara-se em direito e pretendia se entregar a estudos ainda mais elevados, quando lhe apparece o velho Nand Barnabas, seu tutor. Declara-lhe que, sendo elle filho do grande Top Tanner, rival de Barnum, o seu dever era continuar as glorias paternas.

William, timido como uma donzella, curva-se á vontade do outro e parte para o interior, em busca do Circo Holloran, pertencente a um antigo companheiro de seu pae, circo cujas finanças não eram positivamente prosperas.

Lá, conhece elle a trefega filha de Holloran, que se interessa pelo rapaz. William, sem querer, mette-se em varias complicações e tem um desaguisado com Batling Barsky,



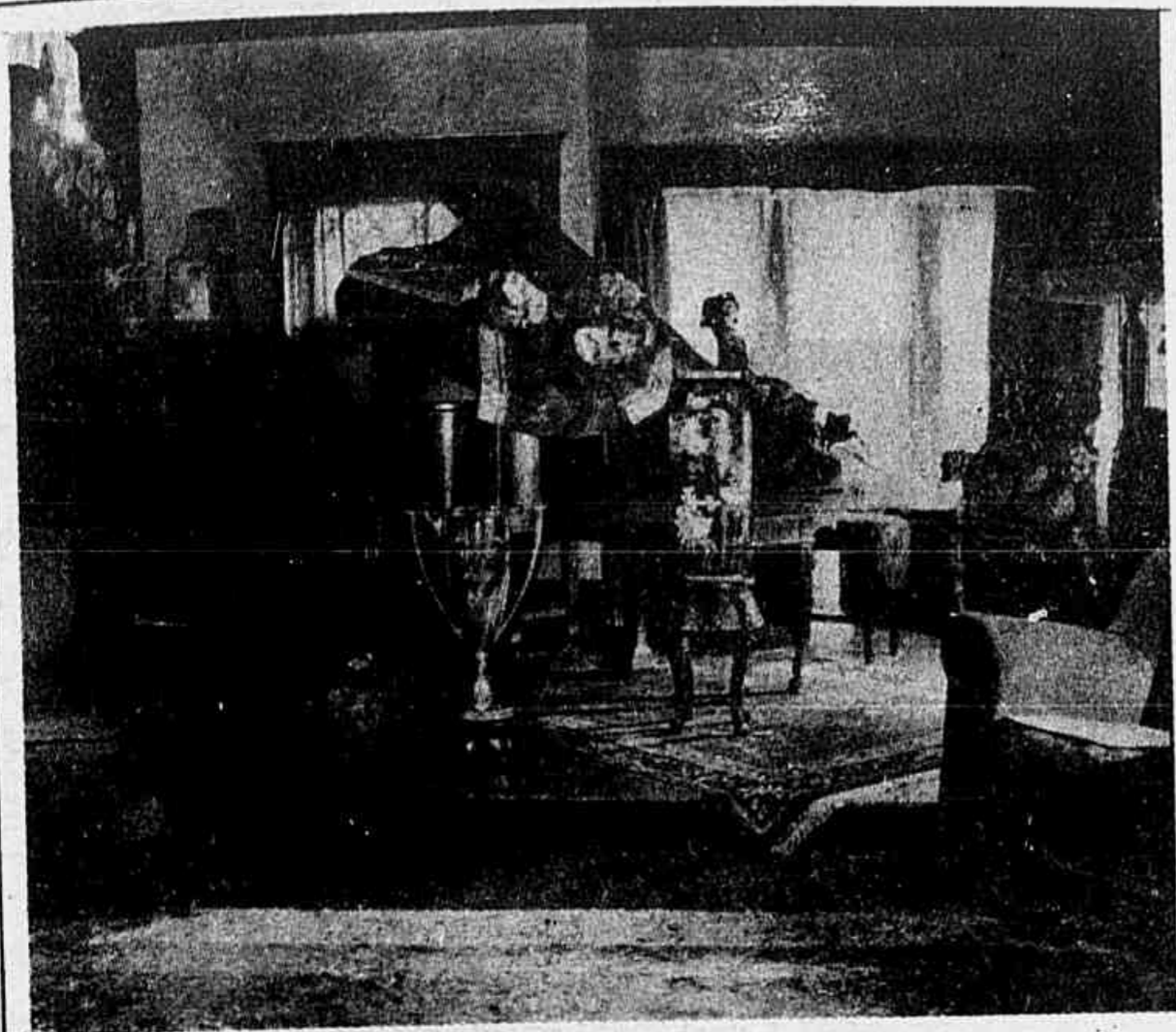
turinha da qual elle já se tinha enamorado, a filha de Holloran.

Trava-se a luta, feroz, tremenda, em que, a principio William leva absoluta desvantagem. Depois, disposto a tudo, a honrar a memoria paterna, a não fazer feio, animado pela namorada, cria forças novas e derrota estrondosamente Batling Barsky.

E William, depois desta fantastica façanha, realiza o seu ideal de amor, ligando o seu ao destino da linda, trefega e interessante Miss Holloran.

■ ■ ■

James Flood é o director de "Honeymoon Express", que tem o seguinte "cast": Irene Rich, Willard Louis, Helene Costello, John Patrick, Jane Winton, Virginia Lee Corbin e Harold Goodwin.



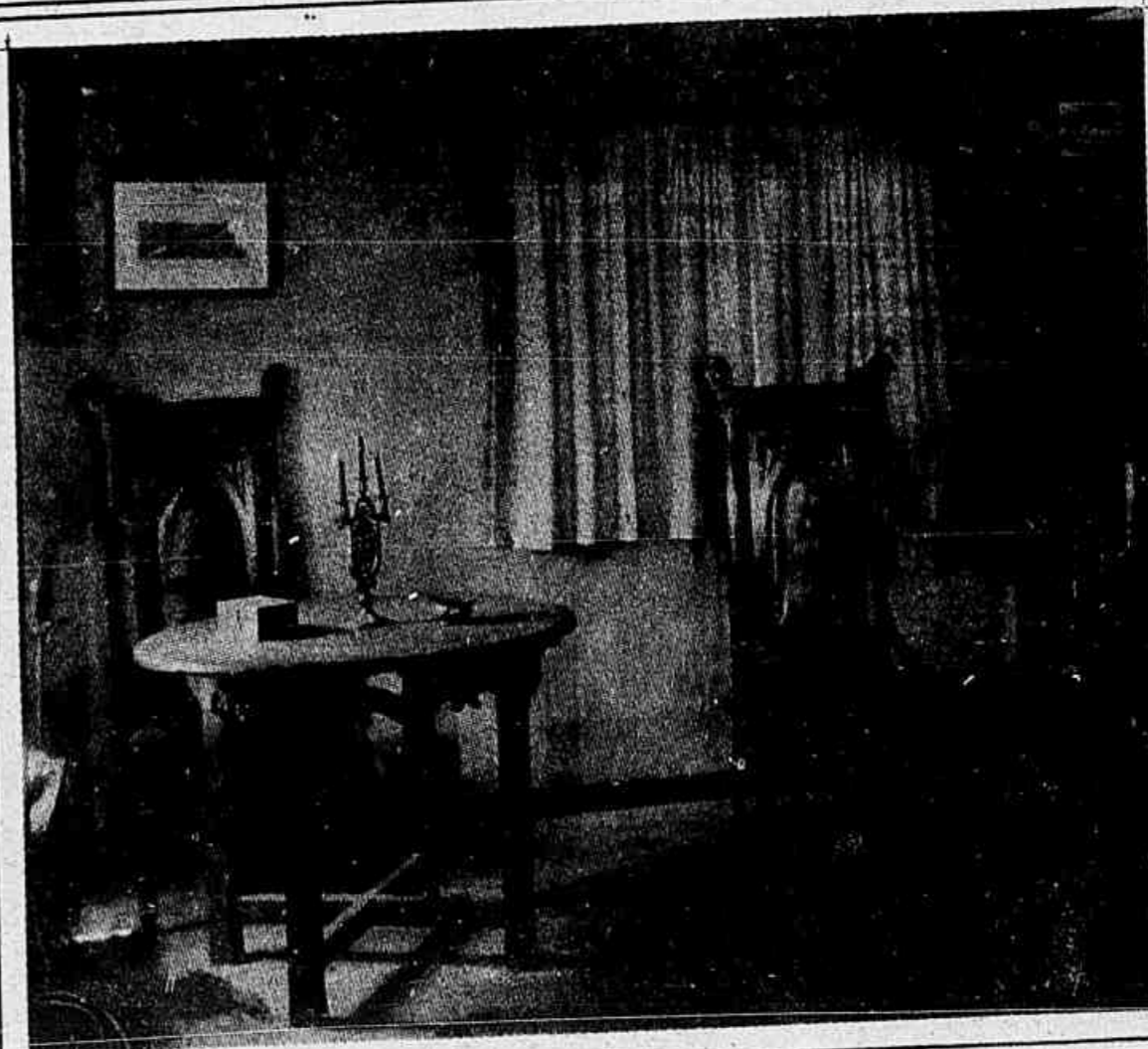
COMO VIVEM AS ESTRELLAS...

O "boudoir" e a sala de musica de Ruth Roland



O "dining-room" de Pola Negri

A sala de musica de Kathleen Key



O "drawing-room" de Charles Ray

Um recanto do "bungalow" de Lew Cody



ODIO E' QUASI AMOR

O velho Jackson já não sabia o que fazer com a sua filha Dorothy, criada com todas as vontades e verdadeira senhora de si. Agia como um rapaz, corria em automovel como um *chauffeur*, deixava-se flirtar. E as reclamações que recebia eram de toda a especie: paes que reclamavam por estar ella apaixonando os filhos; rapazes a quem ella prometteu casamento; guardas que a querem prender por excesso de velocidade.

Isso fez com que o velho Jackson se resolvesse a mandar chamar Harley Norcross, joven advogado avesso a toda a especie de moças, e amigo do seu falecido filho. E deu a Norcross plenos poderes de tutor de Dorothy, a ver si elle podia domal-a e livral-a do caminho em que ia.

Norcross quiz obstar, allegando que conhecia o rio para o café da manhã, não podendo ser servido no quarto... Logo Dorothy se revoltou, mas teve de obedecer. Billy Belmore, um dos rapazes que flirtavam com ella veio buscal-a para um passeio.

Norcross quiz obstar, allegando que conecia o passado de Belmore, mas Dorothy não quer ouvil-o. Então o joven advogado resolve-se ser mais severo, e sabendo que ella premeçitava fugir do quarto, á noite, para ir a um *cabaret*, espera a chegada dos "raptores" e lhes dá uma lição.

Dorothy se insurge definitivamente e se resolve fazer a greve da fome.

Na verdade isso não acontecia, pois que por intermedio de amigos ella recebe alimentação de fóra, não comendo o que lhe dão em casa. Norcross começou a se atemorizar com isso e telephonou mesmo a





(THE LITTLE FIREBRAND)

INTERPRETAÇÃO DE EDITH THORNTON, GEORGE FAWCETT E LOU TELLEGAN



Jackson, — que se achava hospedado no Country Club, fingindo que tinha se ausentado da cidade — para que elle voltasse.

Entretanto Dorothy ia sentindo-se mudar. Já não queria as aventuras que lhe propunha Belmore o que fez este dizer-lhe que desconfiava de um começo de paixão della pelo seu tutor. Então Dorothy gritou que, muito pelo contrario, ella o odiava e queria pregar-lhe uma peça.

Belmore se promptificou a ajudal-a nessa peça. A' noite ella escapuliu-se e quando Norcross a suppunha dormindo recebeu uma telephonada de um "amigo do pae della" que o avisava de se achar ella no "cabaret" do Cão d'Agua, no quarto numero oito, com um moço... Quem telephonava era Belmore, na execução do plano, tanto que elle telephonou tambem ao velho Jackson.

Dorothy preparára o ambiente para a cilada, derrubando tudo no gabinete reservado onde foi ter Norcross assim que chegou.

Qual o fito de Dorothy? Fazer Norcross passar um susto e, receioso de um escandalo deixal-a em paz. Mas eis que entra no gabinete o Belmore e está prompto para fazer um escandalo, para o qual levára consigo dois reporters de jornaes.

Não fará escandalo só si Dorothy quizer se casar com elle... O juiz de casamentos estava até em um automovel, á espera... Só então Dorothy comprehendeu que ella propria cahira na cilada. Mas não. Norcross está ali e diz que, si é preciso salvar a reputação



(Termina no fim do numero)

**NÓS, AS
MODERNAS...**

COLLEEN MOORE,
a pequena
de hoje...



Scenas do film da First National WE MODERNS

A MULHER QUE JUROU FALSO

(THE LADY WHO LIED)

porta e quem a recebe é Fifi. A mulher resolve vingar-se, e envenena o espirito da pobre jovem com mentiras.

Fay, desgostosa, rompe com Robert e parte com o velho pae para o Sahara, onde vae se encontrar com Dick Smith, um seu antigo namorado.

Dick se tinha entregue ao vicio da bebida e jazia em lamentavel estado, para a sua posição de medico. Alguns mezes mais tarde,

Film da First National, com a interpretação de Virginia Valli, Lewis Stone, Nita Naldi e Edward Earle. PROGRAMMA SERRADOR, exhibido no Odeon.



Estamos em Veneza, pelo carnaval. A multidão diverte-se, enquanto lá dentro, no luxuoso hotel, os pares dançam ao som da "jazz-band".

Robert Warfilld, um rico americano, acabava de receber de sua amada Fay, o almejado "sim".

Ficaram noivos e um longo beijo veio sellar aquelle pacto de amor.

Ao voltar aos seus aposentos, Robert encontra-se com uma antiga aventura Fifi bailarina e "Vampira".

Fifi não o quer abandonar, mas Bob, disposto a viver sómente para a sua querida Fay, não quer, de maneira alguma, manter relações com a seductora mulher.

Vendo-se, que não conseguia mandal-a embora, é elle quem se retira. Manhã cedo, Fay desejando falar com Robert, vae bater á sua



Fay aceita o nome, que Dick lhe offerece e resolve dedicar a sua vida a elle, livrando-o daquelle vicio.

Robert, por acaso, resolve fazer uma excursão pelo Sahara, e vae ter ao destacamento, onde Fay e o marido habitavam.

Passam-se os dias... Fay, desprezada pelo esposo, que continuava a se embriagar, sente que ainda ama Bob.

Só então vem a saber que Fifi tinha mentido, e perdôa a Robert. Era tarde, porém, estava preza para toda a vida áquelle homem, o seu marido.. Separam-se...

Um incidente no deserto que obrigou a intervenção medica de Dick, vem resolver a situação. Os tres se encaram. Fay e Bob confessam o seu amor e Dick comprehende. E, foi, passado um anno, que de novo se encontraram, naquelle mesmo hotel em Veneza, e por uma noite de Carnaval...

O Napoleão do Cinema

Muita gente o chama de charlatão, de egoista e de impostor. Os mais íntimos apenas o conhecem como "C. B." Entretanto, ninguém jamais o chamou de Napoleão que é o que mais se lhe adapta — um Napoleão do Cinema.

Cecil B. De Mille é humano, pelo menos tão humano quanto o namorado dos sonhos de uma joven, e esconde uma profunda humanidade no formidável cadinho de suas paixões. E' assim um raro espécime de passarinho entre os pardaos de Hollywood. E' o mais popular dos directores de Cinema; é tão popular que lhe attribuem a invenção do megaphone e a da característica cadeira de direcção com o nome no espaldar; julgamo o original do qual todos os outros directores são méras copias; emfim, para o publico é elle a personificação do director.

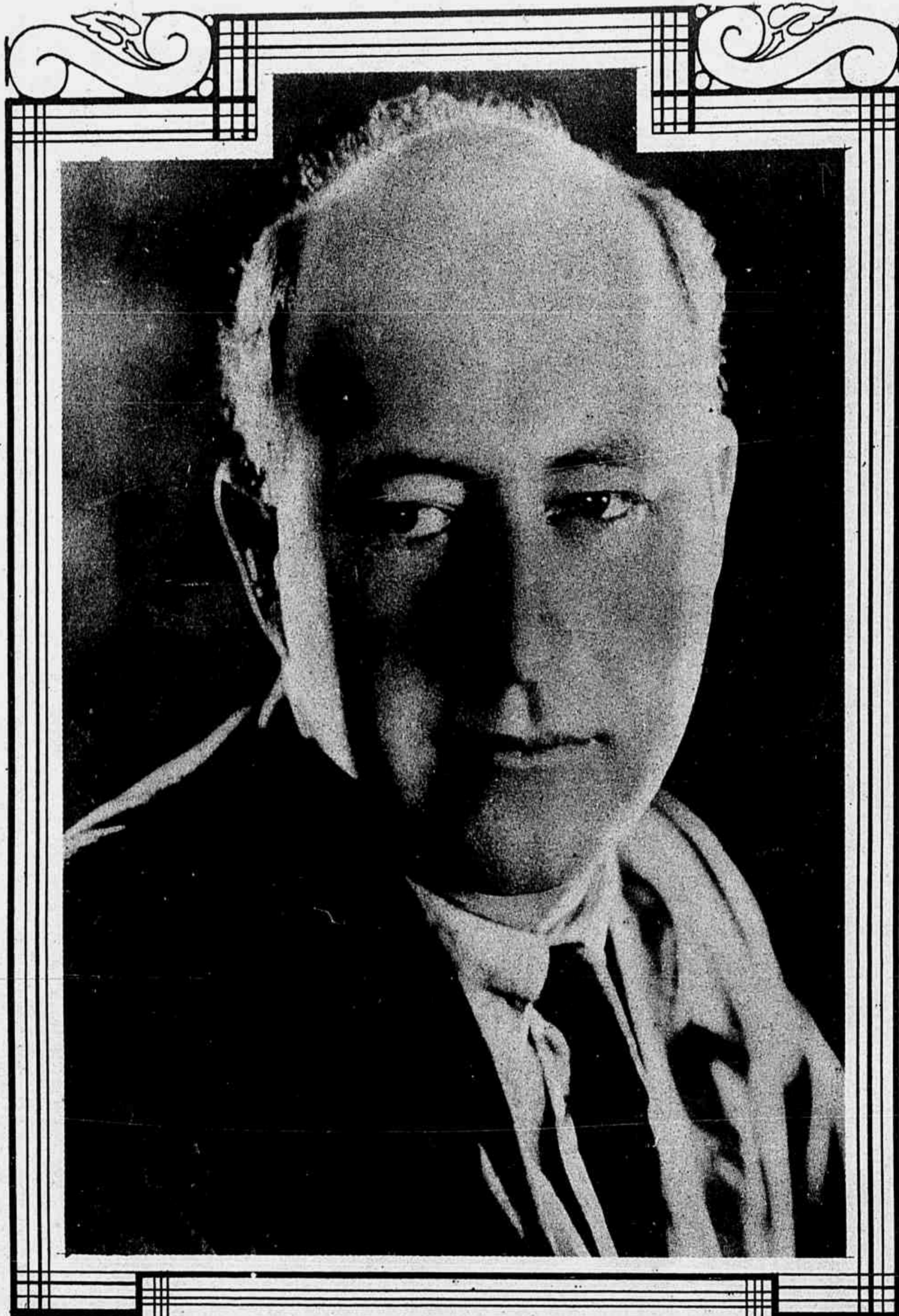
Mais que Griffith, mais que Stroheim, mais ainda que o fallecido Ince, elle se aproxima da estatua do Grande Director, construida pelo publico com o cinzel da imaginação. Dahi, quem sabe? os destruidores de idolos o procurarem com mais frequencia para lhe atirar pedras.

E' uma das figuras mais respeitadas em toda a Cine-landia e talvez seja esse o motivo das verdadeiras lendas formadas em torno do seu genio, do seu modo de vida e da sua intelligencia. Dizem-no completamente avesso a toda especie de entrevista; mais ainda, juram por todos os santos, que um jornalista para ser attendido até o fim é preciso, antes de mais nada, que se deixe

dominar por suas idéas e que por mais e maiores absurdos que proferir finja estar sempre de accordo.

Ora, tudo isso não passa de pura invenção dos seus inimigos, pois muitos dos jornalistas que o foram vêr, atemorizados com essa terrível fama, voltaram admirando-o, enaltecendo a sua intelligencia e seus modos delicados e com a declaração de que elle é um homem que tudo faz para saber a opinião dos seus semelhantes, desse modo equilibrando os lampejos do seu cerebro. E' verdade que logo depois da sua sahida da Paramount, o seu genio se tornou irracional, ás vezes, mesmo, insupportavel, mas isso era muito natural, tanto assim que os seus fieis auxiliares nunca se queixaram.

De Mille deixou a Paramount numa época em que, si quizesse, poderia dedicar-se inteiramente a vida privada sem temer o futuro, pois a sua fortuna, toda ella ganha no Cinema, lhe proporcionaria tudo o que pudesse desejar a sua imaginação de estheta e de epicurista. Foi uma questão de capricho, ou por outra, animou-o unicamente o ardente desejo de se tornar util mais uma vez na evolução do Cinema. Ora, justamente nesse momento, havia em toda a industria de films um sensível movimento de centralização. Salvo raras excepções, todos os directores e artistas que annos antes haviam tentado formar as suas proprias emprezas productoras, ou tinham desaparecido das lides cinematicas, ou ha-



Cecil B. De Mille

viam voltado a fazer parte de grandes organizações como antes da aventura.

Até mesmo o grande Griffith, depois de sustentar uma lucta desigual e extenuante, estava agora abrigado no optimo posto que lhe offerecera uma formidável productora, a concertar o seu espatifado barco, tão rudemente posto a prova no proceloso mar dos Independentes.

Pois foi justamente nesse momento perigoso que De Mille resolveu dizer o "Passe muito bem" a Paramount e ir buscar lá num terreno que já havia devolvido, tosquoados, Griffith, Vidor, Roy e Nazimova.

E' elle mesmo quem vae transmittir aos nossos leitores as razões desse seu passo arriscado:

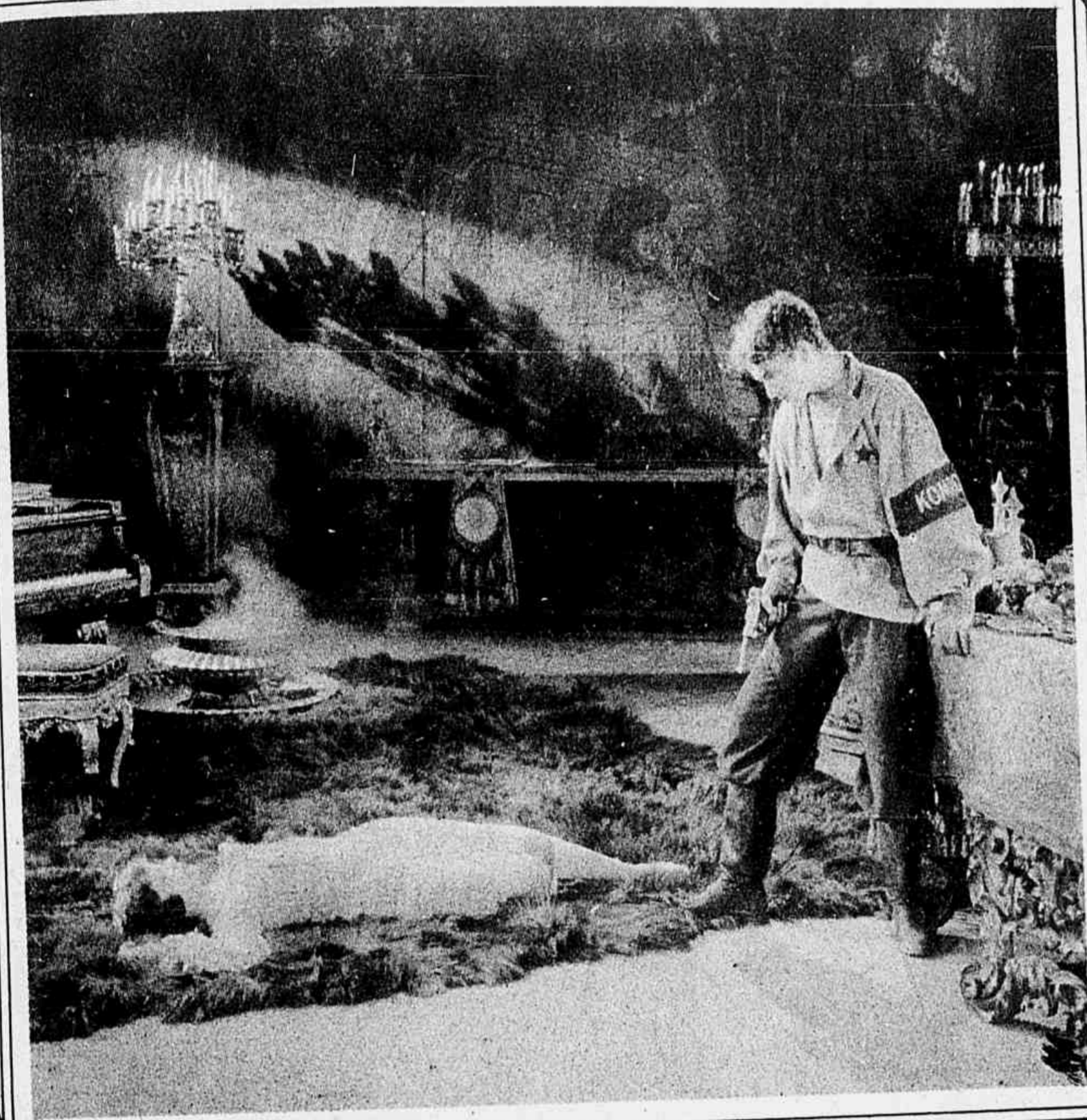
"O Cinema é para mim alguma cousa mais que um simples negocio; é antes uma mania, um prazer — quasi uma religião. Desde os seus primeiros passos que me venho occupando com o maior dos interesses, com o mais apurado gosto dessa nova e primorosa Arte, cujas possibilidades dramaticas sempre considere, maiores, muito maiores que as do palco. Por isso, desde logo, em 1913, procurei empurrar-a para a frente, fazendo films de feitiço romantico, ou adaptados romances conhecidissimos, ou de produções theatraes de primeira grandeza, e, além disso, maiores que os outros até então tentados — que nunca passavam de films de duas partes: passei a fazel-os em cinco.

Financeiramente falhando fui largamente recompensado desde então, isto é,

desde doze annos passados. Estava, ha um anno, satisfeitissimo, pois além de ter tido a satisfação do creador que finalmente vê acabada a sua obra, risonhamente, acariciava dentro do meu cerebro novos projectos, novos empreendimentos que mais ainda elevariam a Nova Arte. A industria augmentava de modo espantoso. Tudo parecia, portanto, favorecer os meus planos quando, angustiado, comeci a notar que a Ambição crescia mais depressa ainda, impedindo desse modo toda e qualquer tentativa com fins artisticos.

Quando a situação se me apresentou bem clara no espirito, senti-me tal e qual como deve sentir-se um outro homem qualquer quando vir que o seu negocio, a sua paixão, a sua religião está sendo seriamente ameaçada por uma força inescrupulosa. O Monopolio tomava pé a olhos vistos e paulatinamente afastava toda e qualquer competição, na distribuição e até na propria exhibição.

Ora, segundo as leis economicas, desse estado de cousas inevitavelmente advira um formidável choque, um grande abalo na qualidade, em materia de films. O unico remédio estava justamente na reacção dos independentes, as futuras victimas, os principaes visados nessa campanha ingloria: teriam de aprestar tudo para que se pudesse, pelo menos na qualidade, superar a Ambição desmedida dos monopolizadores — o resto, a sympathia do publico viria depois,



UMA SCENA DE "THE VOLGA BOATMAN", DA PROD. DIST.

tanto mais forte e sincera quanto maiores fossem os seus esforços. Pensando sobre esta situação, e mais, prevendo o perigo de morte que fatalmente mais tarde ameaçaria o Cinema, a mais bella das artes, aquillo que eu mais amo neste mundo, é que decidi deixar a Paramount e me alistar nas fileiras dos independentes para dar inicio a grande batalha."

De Mille é um batalhador por excellencia.

Sua mãe era ingleza: seu pae, americano descendente de francezes foi um celebrado professor da Universidade de Columbia.

Nasceu em 1881. Apparenta ser muito mais velho — como si o peso de ser o mais rico productor da Cinelandia, com o seu cortejo de milhões de dollares, minas, bancos, "yachts", propriedades e empregados fosse demasiado para si. A' principio foi educado na Academia Militar da Pensylvania e mais tarde em uma escola dramatica, d'ã qual seu pae era professor.

Depois, fez-se actor theatral e empregario, tendo até presidido a montagem de varias operas. Chegou pela primeira vez á Hollywood, em 1913, após um celebre almoço em New York, com Jesse Lasky.

Nesse almoço os dous decidiram tentar uma innovação no Cinema — em vez de films de duas partes passariam a fazer grandes produções de cinco rolos cada uma.

Como necessitassem de dinheiro para levar avante um tal empreendimento, procuraram persuadir varios empregarios ricos a que lhes emprestassem

RECEBENDO MARIE PREVOST NOS STUDIOS DA PROD. DIST.



A ENTRADA DOS SEUS STUDIOS QUE ANTES PERTENCIAM A THOMAS INCE.

phia. Vejamos o que elle diz a respeito: "As estrellas como os diamantes são facilmente reconhecidos depois de polidos e bem apresentados em uma "caixa" adequada. Mas o problema do productor é encontrar a estrella antes destes preparativos — temos que descobrir o seu brilho antes mesmo delle se apresentar. Entre os que tive a ventura de elevar no conceito e admiração do publico poderei citar: Wallace Reid, Thomas Meighan, Gloria Swanson, Leatrice Joy, Rod La Rocque, Jetta Goudal, Vera Reynolds, Sessue Hayakawa, Bebe Daniels, Raymond Hatton, Julia Faye, Monte Blue, Elliot Dexter e Joseph Shildkraut. Por ultimo, mais dois em nada inferiores aos já citados: William Toyd e Elinor Fair.

Todos elles "descobri-os" em outros films, isto é, na melhor ocasião, em pleno trabalho, como por exemplo aconteceu com Gloria, quando a vi em uma comedia de Mack Sennett.

Tudo o que ella fazia era encostar-se a uma porta mas foi tal a expressão que imprimiu nesse trabalho insignificante que immediatamente vi a artista que realmente já era.

Assim mais ou menos com todos os outros".

Assim é Cecil B. De Mille...

O "cast" de "Married Alive" da Fox, include Lou Tellegen, Matt Moore e Margaret Livingston.

pelo menos cinco mil dollares pelo que se comprometiam a lhes conceder um interesse na sociedade que pretendiam fundar.

Todos se recusaram. Cinco mil dollares então equivaleriam hoje a 15 milhões...

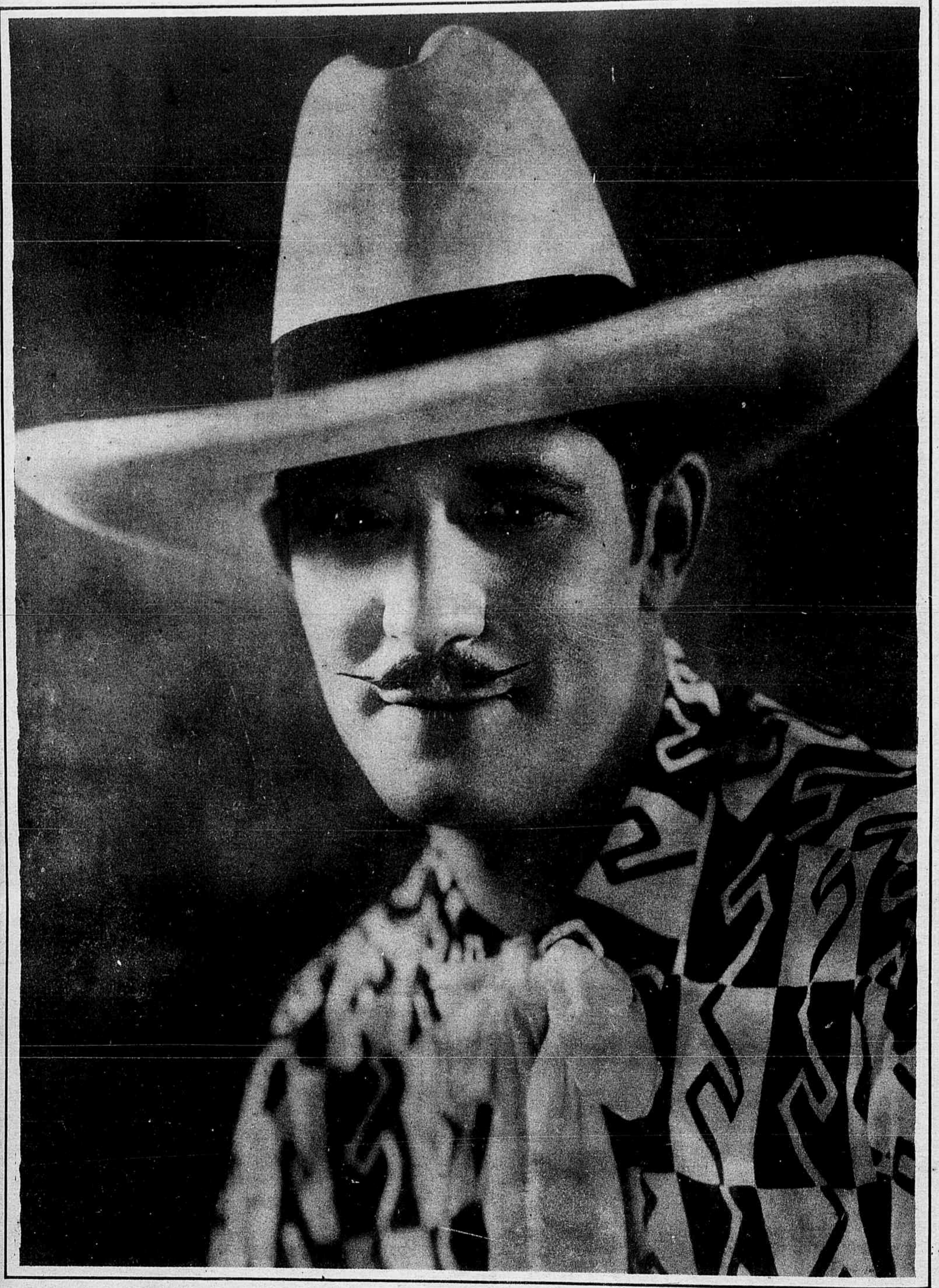
Deante desse insucesso, De Mille partiu para a California e lançando mão de suas pequenas economias comprou um terreno afim de ahi construir um modesto Studio.

De então data verdadeiramente o grande impulso que tomou o Cinema; desse terreno, desse pequeno Studio é que sahiram as primeiras chamadas grandes produções, desse mesmo local onde ainda não ha muitos mezes podia ver-se o colossal "Lasky Studio", agora em demolição por se terem mudado os seus occupantes.

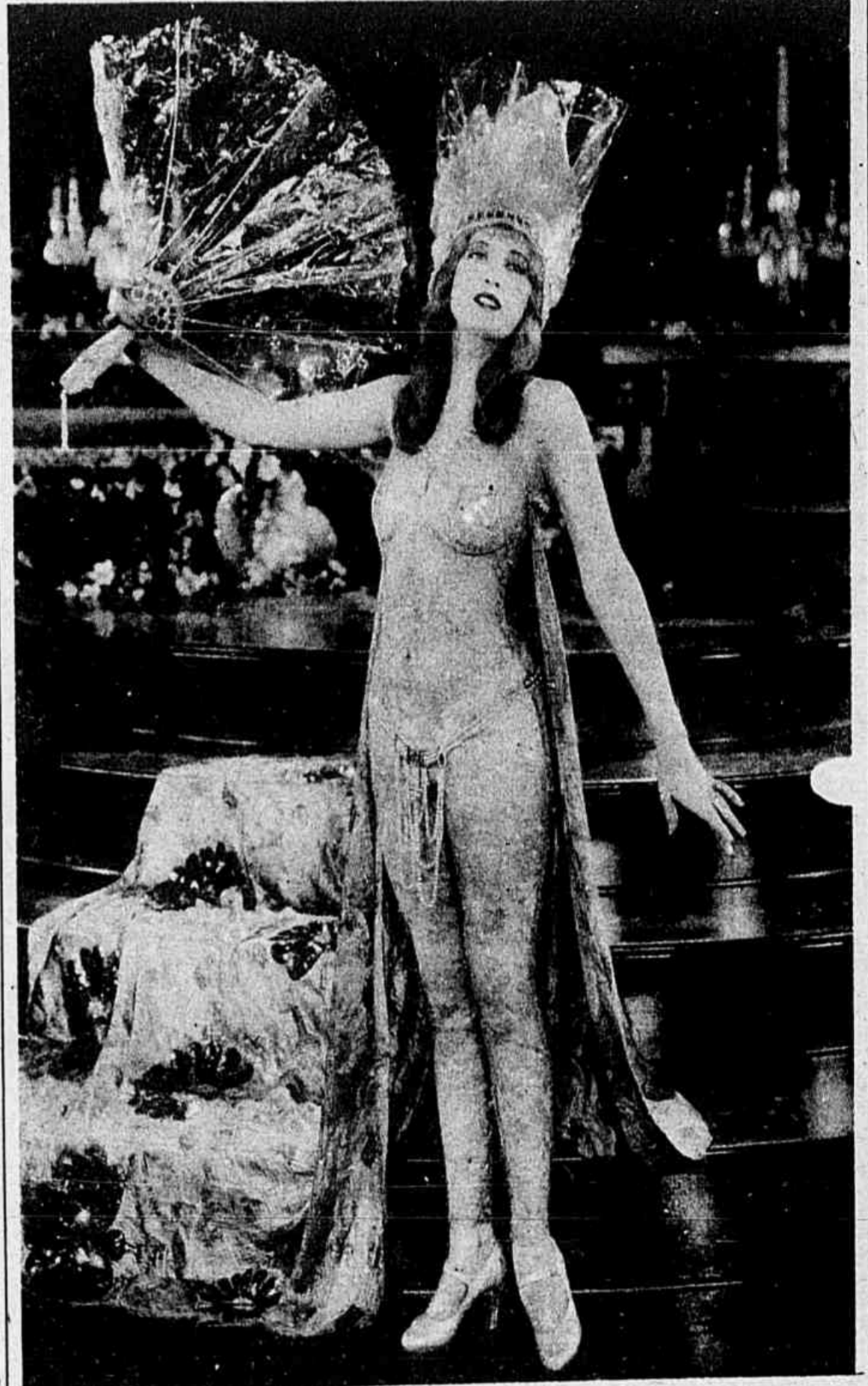
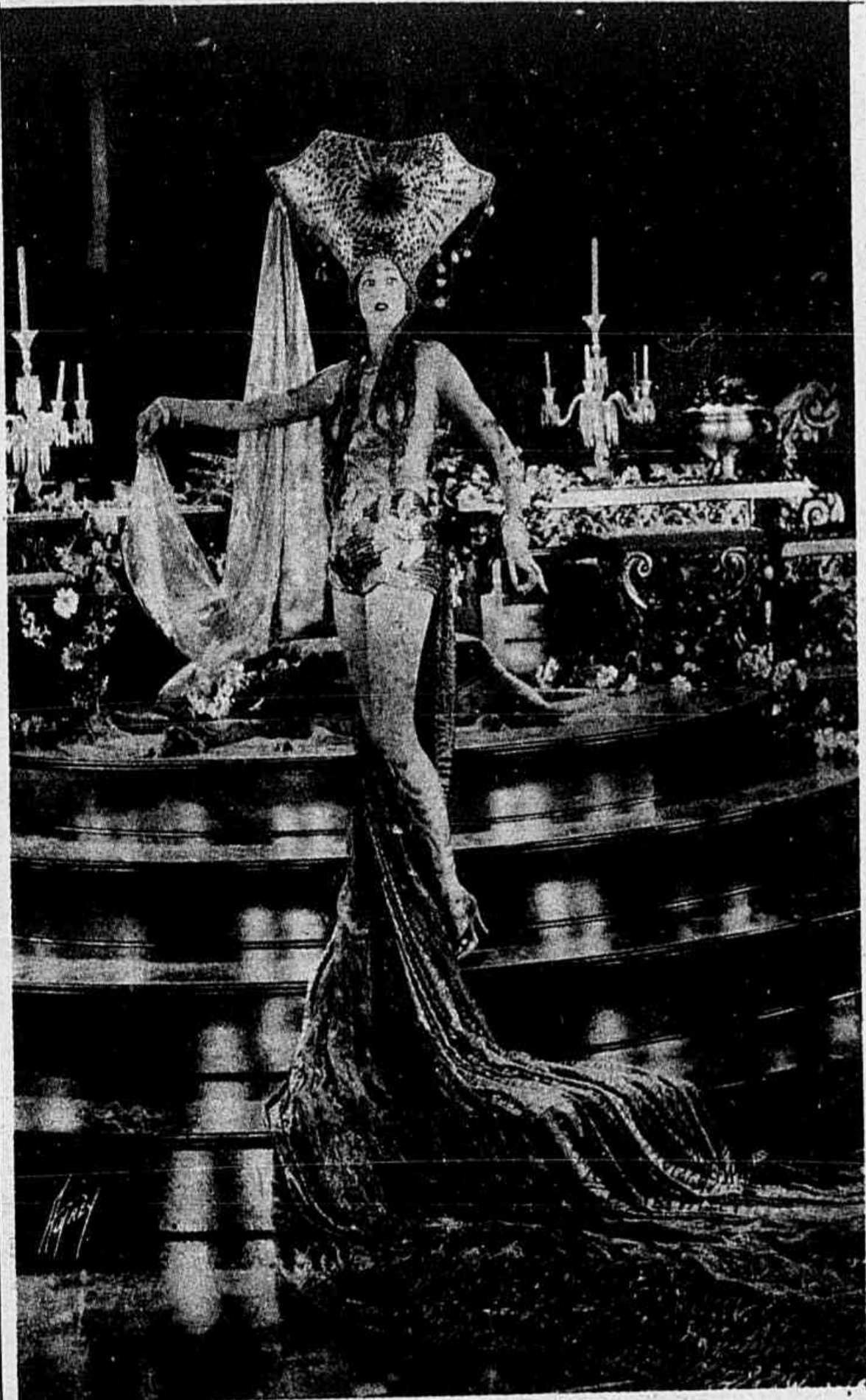
Parece até que os seus antigos companheiros temeram permanecer por mais tempo no mesmo local onde por tanto tempo a sua figura os governara com intelligencia insuperavel.

De Mille conta no seu repertorio de direcção com os seguintes films notaveis por todos os motivos: "Carmen", com Geraldine Farrar e Wallace Reid; Joanna d'Arc", com os mesmos interpretes; "A Mulher que Deus Esqueceu", idem; "Vassalagem", com Kathlyn Williams e Raymond Hatton; "De Fidalga a Escrava", com Gloria Swanson, Thomas Meighan e muitos outros; "Aventuras de Anatólio", Gloria e Wallace Reid; "O Fructo Prohibido", Agnes Ayres e outros; "Esposas Velhas por Novas"; "A Homicida", Leatrice Joy e Thomas Meighan; "Noite de Sabbado", Leatrice Joy; "Os Dez Mandamentos", a sua melhor produção quanto ao lado financeiro e muitos outros menos notaveis, e na sua actual posição na Producers Distributing já dirigiu dois, um "O que Fomos no Passado", já foi exhibido no Rio, e outro "The Volga Boatman", muito breve veremos e do qual se dizem maravilhas.

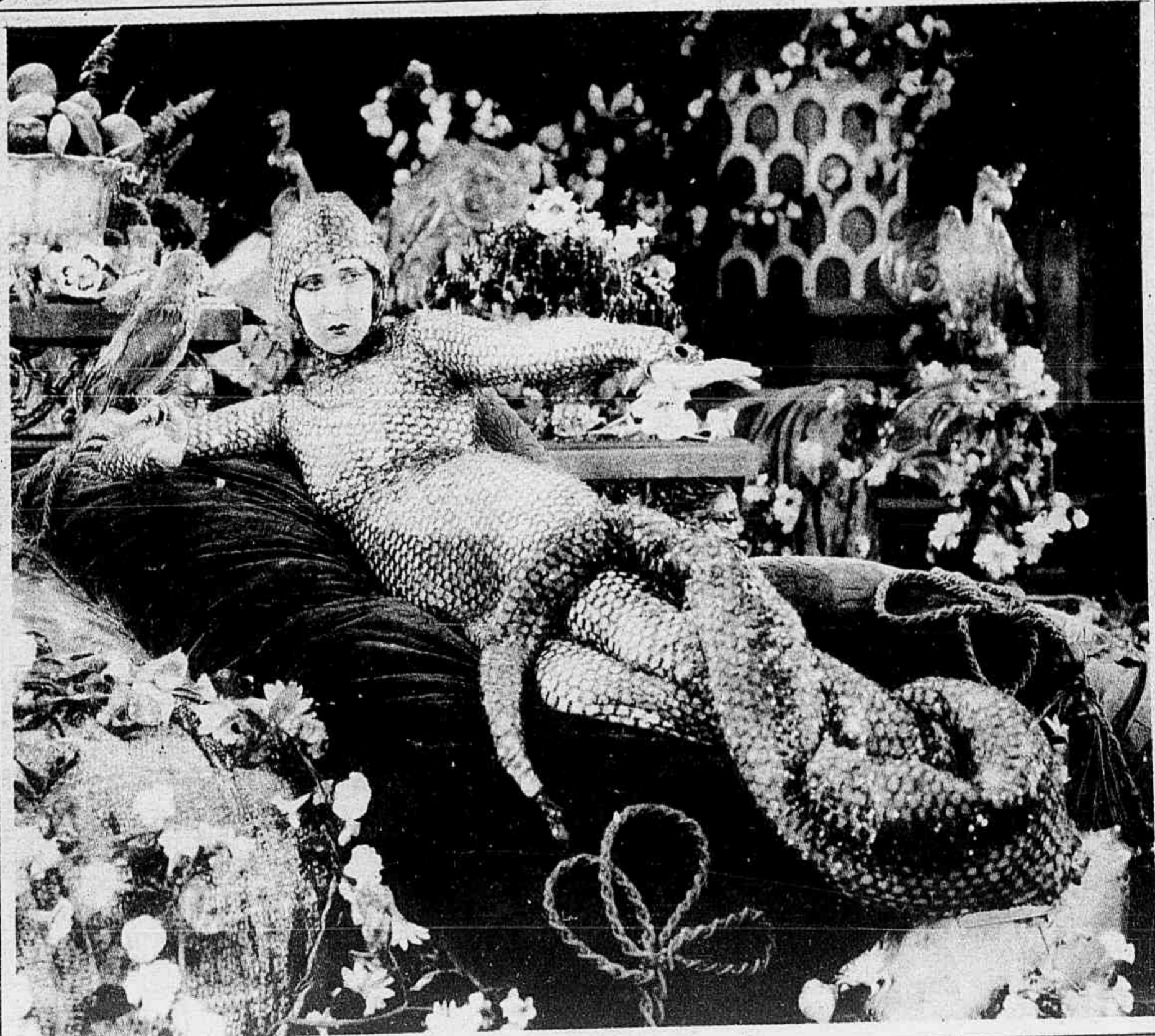
Em todos estes films, De Mille nunca deixou de fazer uma estrella ou um "estrello"; as suas descobertas" são celebres nos annaes da cinematogra-



NORMAN KERRY
da Universal



Alguns dos sete peccados mortaes de HELL'S FOUR HUNDRED da Fox



Eis que elle vê o homem do uniforme hungaro, dansando no salão. Tem uma mascara... Pouco importa e tambem uma mascara arranja elle que se approxima do sujeito e o convida a acompanhá-lo ao gabinete de bibliotheca da casa. Ali se dá a conhecer e á sua missão, passando nos pulsos do homem as algemas, e só então lhe arrancando a mascara. Brown!... O noivo de Lucilia!...

Brown comprehende a sua situação. Pede para não ser preso ali, pois que isso arrastaria o nome de Lucilia. O'Malley lucha consigo proprio. Já telephonára ao chefe Collins, dizendo-lhe que prendera e algemára o chefe do bando que conseguira escapar da "canôa" policial. De facto, aquella prisão redundaria em um escandalo contra Lucilia. Que fazer?... Lucilia, que elle amava e a quem queria evitar qualquer aborrecimento... Pois bem, sacrificaria tudo ao seu amor. E soltando as algemas, entretanto elle intimou Brown a não deixar o salão, para no fim acompanhá-lo á repartição. Mas eis que chega o chefe. Onde o prisioneiro?..

Então elle se deixára subornar? Lucilia corre a saber o que se passa e assiste á degradação do pobre rapaz, a quem o chefe arranca as insignias. E o vê se ir, de cabeça baixa, vagaroso... Subito, o estampido de um tiro! Que se passa? Correm ao jardim, onde o policial jaz, ferido e ao pé d'elle a pequena Margie. Mas que se passára?



AMOR DE POLICIA

que estava no Polo Norte, e a vó chorava quando dizia isso. E' que o papá de Margie era aquelle Daniel Martin, que O'Malley levára para a Penitenciaria, e elle cuidava da filhinha d'elle sem o saber. Era elle quem providenciava para que nada faltasse ao lar humilde, e do seu bolso pagava ao medico que ia fazer a operação da perna da pequenina. Entretanto, quando Daniel se fôra para Sing-Sing, o patrão, Herbert Brown, lhe promettera que nada faltaria á sua mãe e á sua filhinha...

Um dia Patrick descobriu quem era o pae de Margie. Um retrato que a pequenina lhe mostrou tudo desvendou, e Lucilia veio a saber toda a verdade. Então foi ella quem lhe pediu, pela pequenina e por ella propria, que elle obtivesse o livramento condicional de Martin, pois que já se passára um anno desde a data de sua prisão.

Chegara o dia do anniversario de Lucilia, e em sua casa ia haver uma recepção, uma grande festa. Já a pequenina tinha sido operada e estava andando, pelo que Lucilia ia mesmo levá-la, para fazer o papel de Fada. E ficára combinado que Patrick O'Malley a iria buscar, mais tarde, para levá-la á casa. Seria depois da "canôa" que iam fazer aquella noite. Sim, que a pedido mesmo de Lucilia, procurára elle e achára um antro de *bootleggers* da vizinhança, e iam, naquella noite, dar a batida planejada.

do trafego intenso. Lucilia não foi sosinha á repartição da policia, mas se fez acompanhar de Herbert Brown, o seu noivo, por signal que este quando ouviu o nome de O'Malley estudou o rapaz com interesse e... recusou-lhe a sua mão. Porque seria que assim elle procedia? O'Malley não sabia, como não sabia o capitão Callins e muito menos a noiva de Brown poderia imaginar. E' que era elle o chefe de um bando de *bootleggers*, isto é, de contrabandistas de alcool, O'Malley havia na vespera, preso um dos seus homens, Daniel Martin, por signal que o rapaz jurára que, á sahida da prisão, condemnado a cinco annos, havia de se vingar de quem o prendêra.

Mas o certo é que Patrick O'Malley ficou ás ordens de Lucilia Thayer. Foi apresentado á guryrada, com quem logo se sympathizou, na mesma medida da sympathia criada em seu favor.

E, desde então, passou a dirigir a passagem dos pequenos naquella praça perigosa pelo seu transitio. Aos mais pequeninos carregava elle ao collo. E á pequena Margie, defeituosa de uma das perninhas, obrigada a andar de muletas, dedicava elle especial carinho.

A criançada gostava d'elle e era de ver como o cumulavam de perguntas, que o atrapalhavam, pelo que um dia teve a respeito uma explicação com Lucilia, e, então, foi intimado a comparecer elle proprio a uma hora de lição diaria. E com o correr dos dias O'Malley começou a sentir qualquer cousa que intimamente o revoltava, porque era nada menos que um sentimento profundo de respeito, de veneração e de... amor por Lucilia. Encontravam-se, tambem, junto á cabeceira da pequenina Margie que peorára da perna, de modo a ser precisa uma operação.

Pobre Margiesinha... Como fazer essa operação. O papá se fôra... Diziam





Eis que elle vê o homem do uniforme hungaro, dansando no salão. Tem uma mascara... Pouco importa e tambem uma mascara arranja elle que se aproxima do sujeito e o convida a acompanhá-lo ao gabinete de bibliotheca da casa. Ali se dá a conhecer e á sua missão, passando nos pulsos do homem as algemas, e só então lhe arrancando a mascara. Brown!... O noivo de Lucilia!...

Brown comprehende a sua situação. Pede para não ser preso ali, pois que isso arrastaria o nome de Lucilia. O'Malley lucha consigo proprio. Já telephonára ao chefe Collins, dizendo-lhe que prendera e algemára o chefe do bando que conseguira escapar da "canôa" policial. De facto, aquella prisão redundaria em um escandalo contra Lucilia. Que fazer?... Lucilia, que elle amava e a quem queria evitar qualquer aborrecimento... Pois bem, sacrificaria tudo ao seu amor. E soltando as algemas, entretanto elle intimou Brown a não deixar o salão, para no fim acompanhá-lo á repartição. Mas eis que chega o chefe. Onde o prisioneiro?

Então elle se deixára subornar? Lucilia corre a saber o que se passa e assiste á degradação do pobre rapaz, a quem o chefe arranca as insignias. E o vê se ir, de cabeça baixa, vagaroso... Subito, o estampido de um tiro! Que se passa? Correm ao jardim, onde o policial jaz, ferido e ao pé d'elle a pequena Margie. Mas que se passára?

(THE MAKING OF O' MALLEY)

FILM DA FIRST NATIONAL PARA O PROGRAMMA SERRADOR QUE SERÁ EXIBIDO NO ODEON.

Quem teria de levar a pequenina era Brown, mas Lucilia acabava de receber uma telephonada em que elle previne a impossibilidade de ir naquele momento, dizendo que compareceria mais tarde. E' que elle acabava de receber duas noticias: — a primeira, que Martin tinha sahido da cadeia, em livramento condicional; e a segunda, que estava imminente um cerco policial ao seu grande deposito de alcool, pois que ali fôra encontrado um apito de policial, tendo o numero de Pat O'Malley! Era preciso fazer a remoção immediata do stock de bebidas, elle queria superintender o serviço. Esava já vestido para o baile de mascara, envergando um uniforme de official hungaro, mas não fazia mal, pois que tinha o sobretudo a cobrir-lhe a roupa de fantasia. Enorme é a azafama no vasto armazem do deposito, e os contrabandistas não percebem que O'Malley conseguiu attingir o telhado da casa e por meio de uma corda desce até elles, depois de ter dado o signal convencionado para os demais policiaes que aguardavam o seu chamado.

Depois de uma pequena rusga, os contrabandistas se entregam, com excepção do chefe que consegue fugir, perseguido por O'Malley que apenas pode ver que está elle vestido com o uniforme hungaro. Enquanto os prisioneiros são levados para a repartição de policia, O'Malley trata de ir á casa de Lucilia, para buscar a pequena Margie.



A pequenina grita que foi o seu papásinho quem atirou no seu amiguinho, mas O'Malley protesta que foi elle proprio quem se feriu. A pistola foi achada a dez metros... Como poderia então ser elle? Porque não diz? O chefe Collins não comprehende o que se passa, mas vislumbra qualquer segredo. Manda dar a batida no parque e encontram Martin, que não nega o seu crime, levado pelo odio, pois que fôra O'Malley quem o prendêra. Foi tambem elle quem obtivera a sua soltura, por amor da pequena Margie, de quem cuidava desde que elle fôra preso; tendo sido elle quem pagára a operação que tornára bôa a perna de sua filha...

Martin chorou. Chorou de arrependimento e de raiva, porque o seu odio era agora todo contra Brown, o chefe do seu bando e que, quando elle fôra preso promettera cuidar de sua familia, e de sua mãe. Martin soubêra que jamais mandára elle um só socorro! Um bandido!... Mas é elle que ali está! Elle que vem ali! — E Martin o aponta a todos. Brown não pôde fugir áquella accusação e foi então que todos souberam quem era elle. E foi então tambem, que o chefe Collins comprehendeu a razão de proceder de O'Malley. Não era um subornado e apenas queria fazer aquella prisão sem que Lucilia soubesse, para não magual-a. De novo elle restitue ao soldado exemplar as suas insignias, que a pequenina Margie lhe prende á farda digna. E, quando todos se foram, deixando-o a sós com Lucilia, elle comprehendeu que não era o unico a amar.

Patrick O'Malley, MILTON SILLS; Lucilia Thayer, DOROTHY MACKAILL; Capitão Collins, CLAUD KING; Herbert Brown, TH. J. CARRIGAN; Daniel Martin, MARNER RIDHMOND.

NINGUEM MAIS QUER SER ESTRELLA?



RAMON NOVARRO

Desenha-se actualmente em Hollywood, uma verdadeira campanha dos jovens e fulgurantes talentos da Arte da t ela contra o t ao falado "systema estrellar", e dizem mesmo que de hoje a tres ou quatro annos   bem possivel que n o exista mais nenhum "estrello" ou estrellita, a menos que os productores procurem retirar da massa alheia aos negocios da t ela, os ornamentos de suas constella es futuras.

Estamos daqui a ver o sorriso incredulo que estas palavras forcosamente ter o de provocar nos nossos leitores, mas com um pouco mais e j  lhes vamos explicar as raz es dessa verdadeira revolta.

Todos sabem que o ser estrellita significa um maravilhoso conjuncto de cousas b as entre as quaes, uma vida divertida e alegre, riqueza e gloria. Mas o que ninguem pode imaginar   a formidavel quantidade de desgostos e dissabores que esta simples palavra costuma trazer consigo.

Veremos e estudaremos tudo isso quando falarmos de cada "revoltoso" separadamente.

O numero dos "estrellos" e estrellitas da t ela parece diminuir cada anno que passa; ninguem mais quer ser estrellita, preferem ser conhecidas unica e exclusivamente como actores e actrizes.

O facto ser  para se extranhar quando se souber que os mais populares, os maiores artistas de hoje — aquelles cuja popularidade cresce sem cessar — s o justamente os mais ardentes rebeldes, os maiores inimigos do velho systema. Tomemos Richard Dix, por exemplo. Richard actualmente, pelo menos na America do Norte,   um dos mais populares artistas da t ela, bastando-se dizer que tem vencido ultimamente todos os concursos de popularidade. O seu sequito de "fans"   verdadeiramente gigantesco, e segundo muita gente, os seus films s o os unicos que d o a impress o de que a vaga deixada pelo inesquecivel Wallace Reid j  n o existe mais; isto quer dizer, em outras palavras, que os seus films s o sempre benvindos em qualquer especie de cinema, apreciados por toda sorte de publico e populares a todos os "fans" de todas as idades, tamanhos e sexos. Entretanto, vejamos o que elle proprio pensa:

"Prefiro mil vezes trabalhar em films de duas partes, dirigidas por um Griffith, por um Lubitsch ou por um Von Stroheim do que estrellar quatro comedias de seis rolos annualmente. Quero antes interpretar um papel secundario, mas que seja realmente digno de um verdadeiro artista, em uma historia original, interessante, do que posar ostensivamente como "estrellita" em uma serie infundavel de films mediocres, dos chamados "films de estrellita". Antes fazer um grande papel em um s o grande film do que passar o resto da vida mettido em producoes baratas".

J  que come amos com Richard vamos continuar. A Paramount, confiada em sua grande popularidade, apenas destina para cada um de seus films a quantia de cento e vinte e cinco mil dollares. Ora, isto em outras palavras quer dizer que as unicas despesas decentes a serem feitas s o as das montagens, a do vestuario a ser usado pelo "cast" e a do custo do proprio celluloides; quanto ao resto, n o vem ao caso; afim de n o exceder aquella quantia "arranja-se" um director dos peores, dos que recebem menos



DOLORES COSTELLO

e o resto do elenco, com excep o talvez da "leading-woman",   recrutada entre a massa dos artistas mal pagos que nunca poder o dar valor a um film nessas condi es.

Para entrarmos mais nos detalhes e comprehendermos com mais clareza o que acima ficou dito, acrescentemos: o film   feito em poucas semanas ainda por forca do orcaamento n o poder ser ultrapassado e por isso mesmo as montagens s o construidas apressadamente, sem a menor preoccupa o de esthetica, os vestuarios muitas vezes aproveitados de films anteriores e as scenas exteriores escolhidas sem o menor gosto: ninguem procura estudar, detalhar o trabalho a fazer; n o vale a pena,   "mais um film de estrellita". Em um dos seus ultimos films, Richard recebeu como o uniforme que envergaria em determinada scena um outro j  velho, apertando, e, al m disso, j  usado em um film anterior. Naturalmente elle reclamou, e sabem qual foi a resposta? Simplesmente esta: que obedecesse e mais nada. Diante da ganancia boçal de seus contractantes foi Richard obrigado, afim de n o parecer mal nas scenas



RICHARD DIX



JOHN GILBERT

em que appareceria uniformizado, a comprar elle proprio um uniforme novo.

Depois disso n o nos devemos admirar mais em vermos constantemente os nossos favoritos em films ridiculos sob todos os aspectos: em historia, montagens, continuidade, direc o e elenco.

  logico que o publico tem carradas de raz o quando apedreja essas producoes e corre para os Cinemas que exhibem films mais caros tres ou quatro vezes, e que, portanto, tiveram muito mais probabilidades de um melhor tratamento.

Os "revoltosos" tambem fazem muito bem em se insurgirem contra esse systema, na maioria das vezes prejudicial.

Prejudicial sim, porque o publico acaba convencendo-se de que o artista apparece em taes films por sua livre e espontanea vontade e por conseguinte n o merece que se esperem grandes cousas, quando um trabalho seu   annuciado.

Thomas Meighan   o exemplo mais completo do artista "estrellita". Construiu para si uma immensa reputa o atraves de seus films mediocres, e por isso mesmo   um dos mais seguros em sua posi o, porque o seu trabalho nunca surprehende nem desillude os seus "fans", corresponde sempre ao que se esperava. Talvez seja essa a raz o delle n o pertencer ao grupo "revoltoso", pertence a Velha Guarda, apenas se satisfaz em ganhar dinheiro para depois se retirar, pouco lhe importando o resto.

S o os novos, os mais jovens e ambiciosos justamente que est o dando o que fazer aos productores gananciosos, entre os quaes se destaca a Paramount.

Chefia o grupo dos insurgentes Richard Dix que, coitado, por forca de seu contracto com a Paramount ainda ter  que apparecer em muitos films mediocres. Sim, mediocres, pois si os tres ultimos que estrellou tiveram na direc o um talento at  ent o desconhecido, Gregory La Cava, de agora em diante os outros que vierem n o mais o ter o, pois agora La Cava est  elevado a categoria de grande director, ganha bem e s o dirigirá grandes films, films que n o sejam "de estrellita"...

  assim Dix, que   um dos poucos que preferem o valor do artista   grande reputa o de "estrellita", ser  talvez obrigado a esperar por um outro desabrochar de talento na direc o...

Logo a seguir   Dix ha um outro rebelde n o menos ardente: John Gilbert.

Gilbert, como todos sabem, por longo tempo esteve na obscuridade por forca de um pessimo e interminavel contracto, o da Fox. Ali s ainda hoje o seu contracto   da mesma natureza, ainda   um contracto de "estrellita", mas na verdade, desde a sua entrada na Metro-Goldwyn que ainda n o se utilisou dessa faculdade. Em "Onde os Caminhos do Am r se Cruzam", por exemplo, Norma Shearer, a bem dizer, foi a estrellita e no entanto todos sabem do valor do seu trabalho. O mesmo se deu em "Esposa do Centauro" e em que a estrellita foi Aileen Pringle.

Ainda agora no seu ultimo film exhibido em New York "La Boh me", as honras de estrellita pertencem a Lillian Gish. Em "The Big Parade" King Vidor

(Termina no fim do numero)



te e na qual ella o informava de que a elle iria juntar-se em seguida. Louco de desespero, o misero homem dá cabo da existencia, ingerindo certa porção de veneno. Nora, na cidade extranha, procurava ainda entrevistar-se com o homem por quem fizera tão grande sacrificio, quando chegou-lhe a noticia do suicidio de que ella havia sido a unica causadora. Cheia de remorsos, mas accetando os rigores de sua sorte como consequencia de seus proprios actos, recebe Nora um emissario vindo de parte de seu voluvel amante: era o advogado deste, senhor Lawler, que, a titulo de compensação, lhe vinha offerer certa importancia, dizendo-lhe que o seu amigo e cliente, Laurence Brundage, achase ausente, em uma viagem de recreio

A VIDA É UMA COMEDIA

O tempo corria bonançoso... A Primavera repetia-se, mais uma vez, no perpassar dos dias, e a casinha de Anthony e Nora, si bem que modesta, offerecia verdadeiro aspecto de felicidade, que o encanto de uma filhinha, Ruth, mais ainda augmentava. Quiz, porém, o destino que a mulher fosse encontrar, em um passeio que fizera, um seu antigo namorado dos tempos de solteira, Laurence Brundage, com quem reatou a velha amizade. De regresso á casa, Nora começou a sentir-se impaciente; uma força extranha parecia arrastal-a a um mundo phantastico, desejava ser artista,— cantora que toda gente venerasse. O marido, dedicado que era, parecia-lhe agora insupportavel. Nada a satisfazia! Ora, um dia, o marido voltára para casa mais cêdo do que de costume, por achar-se doente. Ao entrar, Anthony, foi avisado pela velha creada de que a senhora tinha sahido. Chegando ao quarto lá encontrou elle a explicação dos mysteriosos queixumes de sua mulher. Sobre o mata-borrão de sua escrivaninha pôde elle lêr o negativo de uma carta que Nora escrevera anteriormente ao aman-



pela Asia. Estava patente a tragica situação que lhe creara o destino. Agora só lhe restava enfrentar a existencia por si mesma, e á força de trabalho, procurar inverter o curso da vida pouco ditosa. E assim fez. Alguns annos depois, em pleno torvelinho da vida parisiense encontramos Nora completamente transformada: havia casado com um Sr. Dorée, cidadão de muitos ha veres, de quem herdara, por morte deste, um nome respeitavel e uma fortuna relativamente grande. Ella, por seu turno, havia-se também feito celebre como cantora. Ruth, a filhinha de outr'ora, estava já moça, cursando uma escola de pintura, que era o ramo artistico de sua predilecção. Durante uma "soirée" elegante, em casa de Madame Dorée, por um desses caprichos do acaso, vem ter Laurence Brundage, trazido por seu velho amigo Lawler, intimo da familia da apreciada "prima-donna". Feita a apresentação, Madame Dorée não pôde deixar de sentir-se orgulhosa de si mesma que o homem que a desprezara anteriormente viesse agora encontral-a consagrada como artista e senhora de um nome respeitavel. Laurence, porém, ao ser apresentado á filha, começou logo a interessar-se muito pela moça. Ruth, por sua vez, ia deixando-se levar pelo homem cujo passado ignorava, a ponto de esquecer quasi a amizade sincera que lhe dedicava Tom Whitley, com quem Madame Dorée desejava que se casasse. Quando certa vez, satisfeitissima, Ruth, declarou á sua mãe as intenções matrimoniaes do elegante Sr. Lau-

(Continúa no fim do numero)

UM POUCO DE TÉCNICA

THEORIA

Quando o operador inexperto ou demasiadamente precipitado, por falta de pratica ou conveniencias de programma accelera demasiadamente o movimento da machina; quando sem o necessario cuidado dá muita tensão á fita o resultado é sempre fatal; os dentes da peça destinada a desenrolar o film regularmente começam a mascar os bordos dos orificios nelle existentes e, em pouco, uma grande extensão fica inutilizada.

Às vezes mesmo, a fita parte, ou em uma das emendas ou em qualquer outro lugar.

Ha operadores cuidadosos que dedicam todo o carinho á restauração do film.

Em muitos cinemas, porém, a tarefa de emendar os films, é confiada a pessoas inexpertas, e até a creanças que só visam fazer o trabalho com rapidez, pouco lhes importando a perfeição.

Ora, comprehende-se, perfeitamente, que esse trabalho, assim feito, tem como consequencia logica tornar irregular a seriação mathematica das perfurações, e "ipso facto", quando o film volve a ser projectado, novos estragos vem a soffrer.

A MAIORIA DOS ESTRAGOS QUE SOFFRE A COPIA EM MÃOS

DOS OPERADORES VEM DE SER ELLA ENTREGUE A MÃOS INCOMPETENTES, QUE NÃO SE INCOMMODAM COM A PROPRIEDADE ALHEIA, E DO MÁO ESTADO DOS PROJECTORES, VELHOS, USADOS, INCAPAZES, POR SUA VENERAVEL IDADE, DE CORRESPONDER AOS CUIDADOS QUE DEMANDA O FILM PARA A SUA CONSERVAÇÃO.

É esse um dos problemas que offerece o commercio cinematographico entre nós.

Como se sabe, as copias importadas pelas agencias cinematographicas correm as varias casas de espectaculo existentes no Brasil, Estado a Estado, de sorte que os mais distantes já as recebem, em tal estado, que só podem offerecer aos seus clientes um film mutilado em varias partes, riscado, arranhado, com a perfuração estragada, quasi inutilizado, emfim.

Isso tudo depende do pouco caso do locador.

Elle visa, unicamente, o seu lucro immediato. Proporciona ao seu publico a visão do film, e pouco lhe importa que aquelle que o terá de exhibir depois o receba em más condições.

Em cada cinema, o film deixa alguns decimetros, metros, dezenas de metros; vae encurtando; a seriação logica, natu-

ral das scenas desaparece; ha saltos bruscos que tornam burlescas scenas que no film primitivo eram commoventes e vice-versa.

Ora, isso constitue um ultrage ao producer, que, muitas vezes, vê alterado o conceito em que era tida a sua marca; e ao publico que paga para vê boas producções em bom estado.

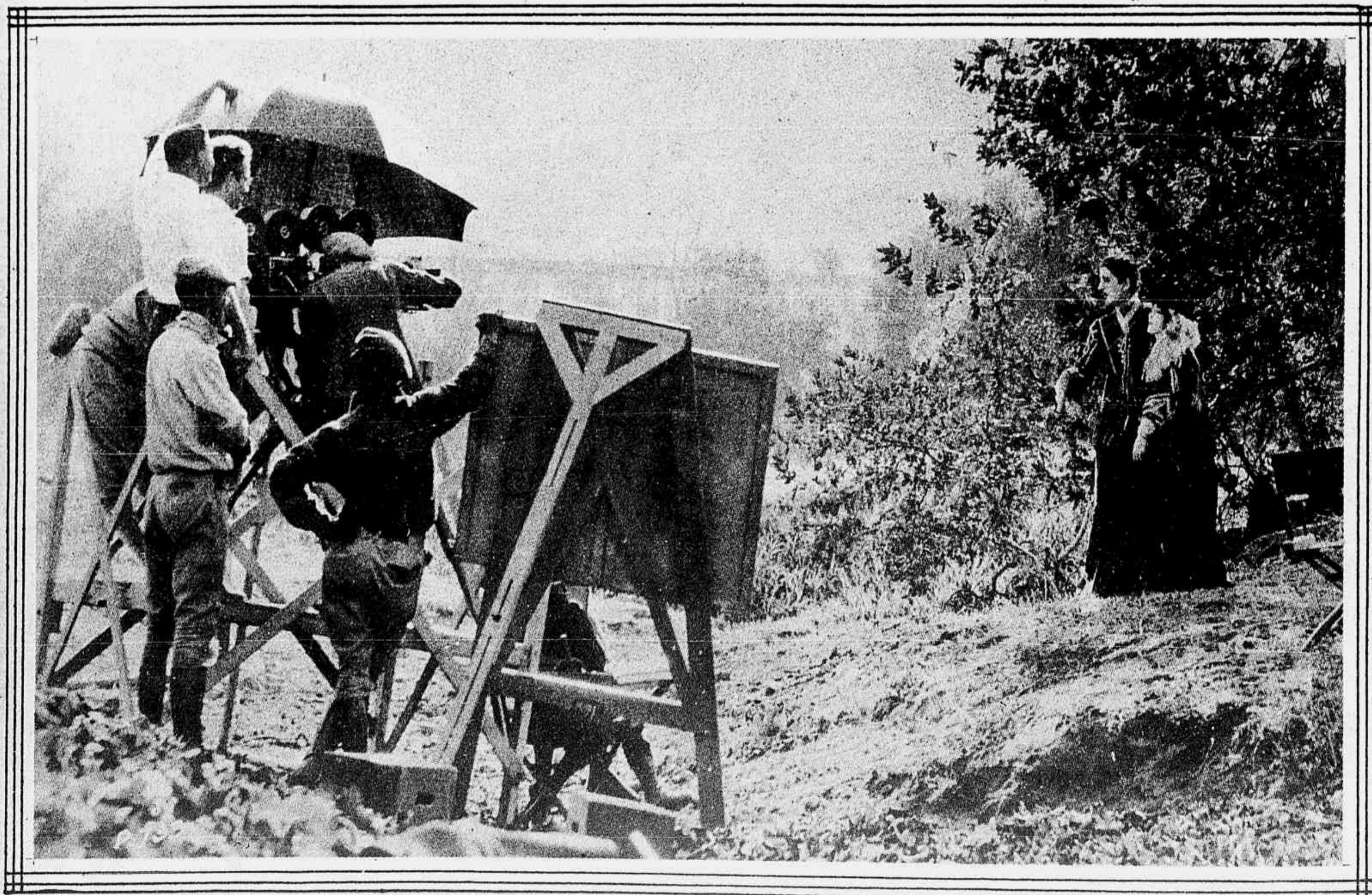
Os importadores de films costumam cobrar as porções dos films estragados por culpa dos exhibidores; isso, porém, não resolve o problema; porque si se reflectir bem, verifica-se que ás vezes a falta dessa meia duzia de metros é essencial para comprehensão do assumpto do mesmo; consequentemente, a indemnização cobrada não cobre na realidade o prejuizo; um film nessas condições só mesmo a paciencia do nosso publico poderá tolerar.

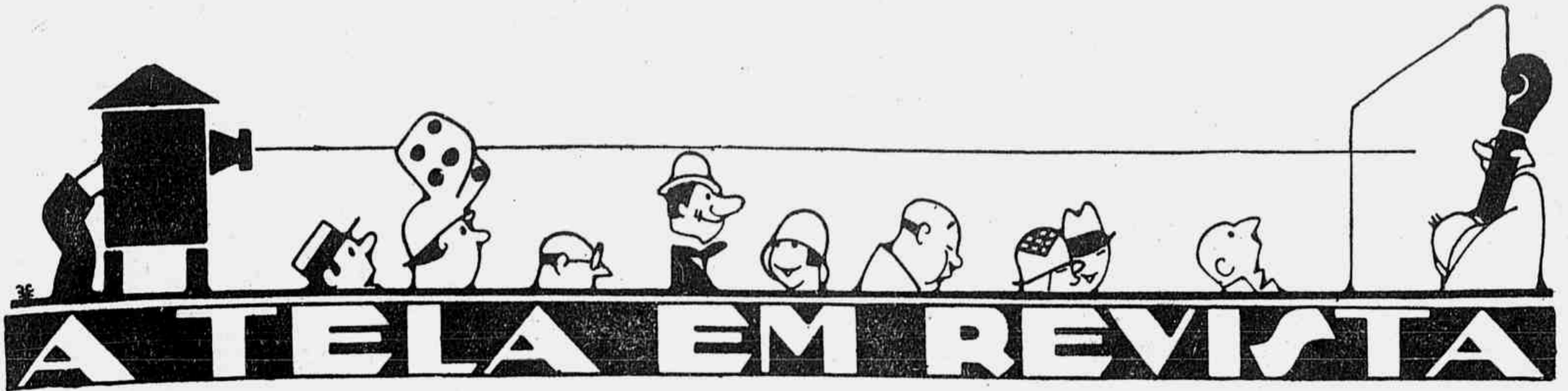
É esse um dos pontos do commercio cinematographico que requerem regulamentação.

Para isso os locadores deveriam unirse, esquecendo questiunculas, pondo de parte despeitos de concurrentes, para a defesa do seu producto que sem a menor garantia é entregue a locadores que muitas vezes não têm a menor consideração pela propriedade alheia.

É mais facil, porém, encontrar o melero branco do que conseguir a união dos que entre nós praticam esse commercio.

FILMANDO MARY PICKFORD E ALLAN FORREST, EM "DOROTHY VERNON", DA UNITED ARTISTS.





RIO DE JANEIRO

O D E O N :

“Tudo pelo amor” (Flowing Gold) — First National — Produção de 16-3-924 (Programma Serrador) — “Tudo pelo amor” é “Tudo pelo ouro...” mais uma vez o Alaska com todos os motivos e scenas do costume. O ambiente, a acção, e o desempenho não convencem. Não se póde comparar a uma parte daquelles velhos films da Triangle. Como argumento de Rex Beach, está longe de qualquer das edições dos “Espoliadores”.

E' verdade que lá estão Milton Sills e Anna Nilsson, mas isso só não basta.

O primeiro não vae mal, mas a segunda não é aquella Anna Nilsson que estamos acostumados a ver...

Alice Calhoun toma parte. O film não alcançou successo, nem com o prologo... nos tres dias em que passou, para dar logar a uma “reprise” do “Phantasma da Opera” a preços populares, que marcou aliás um novo successo de bilheteria.

Cotação: 5 pontos.

“Sugestões para reclame” — Os nomes e o título.

“Resumo technico”: Direcção, Joseph De Grasse.

“O barba azul” (Bluebeard's Seven Wives) — First National — Produção

de 20-12-925 (Programma Serrador) — Um film interessante, variado, curioso, engraçado e com alguma cousa inedita.

Convém notar que o verdadeiro “fan”, apreciará melhor do que qualquer outro. A historia de transformarem um pacato e esquisito caixa de um banco num celebre artista de cinema, os methodos da publicidade e a critica ao Cecil B. De Mille encerram observações ironicas e muito espirituosas, mas que só serão comprehendidas em grande parte pelos chamados “fanaticos”, os admiradores do cinema que tudo leem e tudo acompanham. A critica ao director dos “10 mandamentos” é bastante feliz. Os seus “yess-men”, as suas moedas de ouro, as suas manias, os seus “apontadores”, a sua scenarista Jeanine Mac Pherson ao seu lado sempre com o mesmo chapéo, o seu cacoete de passar a mão pela nuca, etc., tudo emfim, é bem observado e ironico. Ahi, aliás, perguntarão. Mas escuta, você nunca esteve nos Estados Unidos, não conhece Cecil B. De Mille, como póde saber se estas cousas estão todas certas? Mas ahi é que está a ingenuidade de muita gente... pergunte a qualquer “fan”, já não digo ao Myself, ao Gilberto, ao “Menjou” ou ao “Tac Deny”, mas qualquer um delles sabe dessas cousas melhor do que eu...

“O Barba azul é uma comedia muito

interessante, de perfeita continuidade, isto é, desviada sómente para apresentar uma visão, e de bons subtítulos. E' um film original que agrada e satisfaz a platéa.

Ha miutas scenas engraçadas. A chegada das verdadeiras estrellas para assistir a “preview” de um grande film, aliás tirada na occasião da grande convenção da fabrica de Zukor, é uma scena curiosa. O episodio de “Romeu e Julieta” é lindo e mostra algumas probabilidades do Cinema no drama dos celebres amantes de Veronica.

Entretanto, não satisfaz porque já os seus interpretes, Blanche Sweet e Ben Lyon não estão á vontade e bem dirigidos nos seus papeis. Ben Lyon e o director, com a excepção deste episodio, foram felizes.

O primeiro tem um bom desempenho e foi um bom typo para o papel, e o segundo apresentou boa direcção.

Lois Wilson... oh! Lois Wilson vae sempre bem, quando não lhe dão papeis absurdos...

Dorothy Sebastian e Diana Kane que não é outra senão uma muita conhecida maninha de Lois Wilson que eu conheço desde os seus tempos da Universal, são duas figuras para o rol dos “casos sérios”.

Fui assistir o film com a minha Alma Bennett.

Antes de sairmos ella telephonou para o Odeon:

— Ha prologo? Quando começa? A's 8 horas?

Está bem — disse-me ella, desligando o aparelho — temos que chegar lá ás 8 e meia...

Cotação: 8 pontos.

“Sugestões para reclame” — Os nomes de Ben, Wilson, Sweet e Sebastian. Um moderno Barba Azul... O mais original film do anno.

Leta Nissen, Nita Naldi, Ruth Roland, Edmund Lowe, Alice Joyce, Lillian Tashman, Bessie Love, Raymond Griffith e outros, apparecem para conhecer um original Barba Azul! Um lindo episodio de Romeu e Julieta!

A mais fina critica a Cecil B. De Mille!

Elle não sabia amar, mas sabia beijar!
“Resumo technico”: Direcção, Alfred Santell.

XENIA DESNI E MADY CHRISTI ANS EM “EIN WALZERTRAUM”, DA UFA.



CAPITOLIO:

"Vontade Suprema" (That Royle Girl)
— Paramount — Producção de 1925.

O primeiro film de Griffith do seu recente contracto com a Paramount.

Aprecio melhor Griffith, nos films de grande escala, mas a sua direcção se salienta em qualquer film. "Vontade suprema" não agrada muito porque a continuidade é defeituosa, resultado de varios cortes afobados de ultima hora, por editores que não estavam acostumados com o trabalho de Griffith naturalmente. E a prova é que ha subtítulos além de desnecessarios, muito mal collocados.

Chega a parecer incrível. Depois, Griffith não trabalhando por conta propria e sim para uma fabrica, é obrigado a obedecer ás normas desta fabrica.

A Paramount exige certa apresentação nos films, principalmente scenas de "cabaret", etc., porque infelizmente o Cinema, antes de ser uma grande arte, é um commercio.

Mas a verdade é que nunca vi um "cabaret" tão bem apresentado, tão real, tão curioso e tão interessante.

E' costume de Griffith finalizar seus films sensacional ou melodramaticamente.

O final de "Vontade Suprema" apresenta uma situação velha, que offerece emoção!!

E que tempestade se segue!

Os typos são perfeitos, observados, admiraveis. Ha scenas sentimentaes, engraçadas e, dirigidas com originalidade e retoques que nos põe a pensar.

Não é Griffith, extraordinario? A maior prova é Canol Dempster.

Quem é Canol Dempster? Uma simples rapariguinha que nenhuma outra companhia accita nem para arte nem para bilheteria.

Em "Vontade suprema", além de ser artista, é um typo muito interessante. Até physicamente está mudada! Tudo é o genio de Griffith que a articula como quer. Com outro director ella seria a mesma neste film? Duvido. Aquelle seu andar fingidamente hesitante, quando Harrison Ford lhe chama, não é uma dessas pequeninas cousas, que parecem nada, mas que são maravilhosas?

O film tem scenas de muita observação e realidade, não é possível descrever.

Um film para as platéas observadoras James Kirkwood, nunca o vi tão bem adaptado ao papel. W. C. Fields que Griffith levou para o cinema com "Sally of the Circus" está num papel visivelmente creado por sua causa.

A sua comicidade é um tanto fóra da technica cinematographica, mas foi assim que elle fez successo no palco.

E como os films americanos, são feitos para os americanos... nada se póde dizer.

Ha ainda muito o que dizer deste film

e o seu valor, não se póde demonstrar em poucas linhas. Não é um grande film de Griffith, mas é um film de Griffith.

Cotação: 7 pontos.

"Suggestões para reclame" — Os nomes. O cabaret. O director.

Resumo tecnico: Argumento, Edwin Balmer. Scenario, Paul Schofield.

● "Romola" (Romola). — Metro-Goldwyn. — Producção de 7, 12, 924. — (Ag. Paramount). — Na Italia ha quem reconheça a actual superioridade do Cinema americano, mas todos pensam que podiam continuar a filmar os seus "Quo Vadis" e outros films deste genero em que se especializaram porque



Emil Jannings, como "MEPHISTOPHELES", em FAUSTO, Film da Ufa, por F. Murnau.

não só foi todo o successo do Cinema italiano, como também é um genero em que se julgam inegulaveis.

Quando ha alguma preocupação de "revanche" lá vem o mesmo assumpto e "Os ultimos dias de Pompéa", são filmados mais uma vez...

Penso, porém, que o Cinema americano tem avançado tanto que mesmo neste genero de films já se iguala ao italiano. E eu não falo sob o ponto de vista tecnico, mas no da arte, da competencia, da perfeição dos detalhes, do aspecto real e convincente, que afinal, vem a ser todo o valor do film historico, ou melhor, film de "costume", porque nem sempre se segue, nem é possível seguir a historia.

"Romola", é uma grande prova. Representa um enorme progresso do Cinema americano nesse ponto de vista. Apanha um período de Florença no Seculo XV, com arte, belleza, perfeição de detalhe, convicção e "atmosfera".

O argumento, porém, é longo e não prende muito a atenção. Entretanto, ha uma duzia de scenas que o genio de

Henry King transformou em maravilhas. Ha tambem alguns "shots" bastante artisticos e, sobretudo, o elemento religioso é de primeira ordem, aproximando-se até á "Irmã Branca".

A scena do casamento é notavel. Henry King, aproveitou para reproduzir nova cerimonia religiosa com toda a realidade. As galeras são authenticas.

A scena da abordagem não é má, mas não se compara com a que vimos em "Gavião do mar", por exemplo. É boa a scena do sacrilegio, mas já a chuva não me agradou muito.

Talvez, porque a scena fosse tirada sem recursos.

A scena da ceia é boa e eu não sei se devo comparal-a com a d'"Os Borgias". Lilliam Gish com pouca oportunidade. Ronald Colman, um bom typo. William Powell, um typo de villão antiquado, genero Stuart Holmes.

Dorothy Gish, pouco aparece.

Um film para os apreciadores do genero. Para os que não o apreciam, será cacete. A orchestra teve altos e baixos. O piano parece que tinha alguma corda arrebatada, no dia em que fui. Os sinos estiveram bem empregados, mas sem variedade de sons.

Agradou bastante o emprego do harmonium (não é órgão) em algumas scenas, foi de muito efeito.

Cotação: 7 pontos.

"Suggestões para reclame": — O film, talvez passado na semana santa causasse outro efeito. Pelo menos, podia-se "puxar" mais o elemento religioso. A belleza do ambiente da época, os nomes, o director.

O prologo foi razoavel.

Uma figura apresentavel de mulher que apparecia e cantava rapidamente.

Desta maneira, sem consistir parte da "reclame" e apresentado só em films como "Romola", o prologo é concebivel. E, agora é fazer uma comparação com aquellas representações ridiculas e respingadas de piadas de mal gosto. É fazer uma comparação com o "prologo" de "Vontade Suprema"!

É comparar com aquellas representações bombasticas, proprias para "epilogos" de espectaculos de circo. Que circo! Não quero desmoralizar os circos! Peor do que isso!

"Resumo tecnico": — Argumento, George Eliot.

CENTRAL:

"O primeiro anno" (The First Year). — Fox. — Producção de 1926. — Não é tão engraçado como podia ser, póde ter motivos já vistos, inclusive o eterno marido afobado á procura do botão da camisa, mas é um film que alegra e faz passar o tempo.

Ha scenas interessantes, bem arranjadas e até de boa direcção como aquel-

la em que Matt Moore discute com a garrafa de vinho na mão.

A velha sempre nova scena das visitas de cerimonia, que vem jantar, é engraçadissima, e isso, é ajudado por um original typo de creada que agrada e diverte em cheio, a platéa.

Matt Moore no seu genero. Kathryn Perry é a esposa que, aliás, na vida real, vem a ser sua cunhada. John Patrick, Frank Currier e Margaret Livingston, em scena.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Uma engraçada comedia domestica. O primeiro anno é o mais tempestuoso. Depois do primeiro anno, é que se vê quem manda em casa...

"Resumo tecnico": — Direcção, Frank Borzage.

● "A borboleta dourada" (The Gilded Butterfly). — Fox. — Producção de 3, 1, 926. — Não é um film para se apreciar o "tratamento" ou a direcção.

Um argumento, commum, que não deixa de ter o seu "heart interest".

Bôa photographia, bôas montagens, um bom symbolo e um grupo de bons e conhecidos artistas.

Alma Rubens, Bert Lytell, Huntly Gordon, Herbert Rawlinson e Frank Keenam, tomam parte.

Emfim, "A borboleta dourada", é assim uma "Mariposa branca".

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — Os nomes e o titulo. Um drama de salão e uma heroína com typo de borboleta.

"Resumo tecnico": — Argumento, Evelyn Campbell. Direcção, John G. Wray.

PARISIENSE:

"A esposa do solteiro". — Benedetti Film. — Producção de 1925. — Foi, afinal, apresentada a terceira producção da Benedetti e a mais arrojada producção brasileira.

Carlo Campogalliani appareceu no Rio, via Buenos Aires e lá deixou promessas e probabilidades de fazer grandes films. Em nossa capital, essas mesmas probabilidades e promessas de "faz um film; se fôr bom, eu ajudo", se lhe appareceram.

Campogalliani pensou, então, fazer um film para mostrar melhor a sua capacidade aos interessados das duas cidades. A Benedetti Film, por sua vez, viu nisso algumas copias garantidas no Prata, e não teve duvida em iniciar um film, levando a companhia em "location", no estrangeiro!

Isso vem tambem firmar o descortino de Paulo Benedetti que não tem olhado despezas e sacrificios no seu verdadeiro e decidido arrojado de querer implantar a industria de films no Brasil, que, aliás, queiram ou não queiram, virtualmente,

já possuímos e em grande parte, justamente devido a sua desmedida bôa vontade de vêr em nosso paiz, alguma cousa que se possa notar, alguma cousinha que não sejam jornaes mal feitos e films do natural sem nenhum criterio tecnico.

Campogalliani, que tambem escreveu o argumento, fez o começo e o desfecho na Argentina, onde tambem montou os principaes interesses, e arranjou uma situação para a parte synchronizada que só uma musica argentina poderia ser applicada. É... por que não dizer? "Puxou" mais a nossa visinha capital, do que o Rio.



MARY PICKFORD, UMA FLOR DOS CAMPOS...

Infeliz ou não, apresentou de Buenos Aires logares mais bem escolhidos, como a praça onde existe o monumento "de los congresos", e do Rio, lindissimas scenas, é verdade, mais todas, pay-sagens naturaes, apresentando da cidade, sómente alguns "apanhados" que deixam a desejar.

Quanto ás paysagens naturaes do Rio, porém, repito, talvez não podessem ser mais bellas.

Para todos os effeitos, e pelas leis cinematographicas, porém, o film é brasileiro.

Feitos estes pequenos reparos, julgo que em conjuncto, "A esposa do solteiro" é incontestavelmente a nossa melhor producção.

O argumento, dando esplendida margem para encaixar vistas do Rio de Janeiro, é quasi uma daquellas historias de aventuras que Campogalliani filmou innumeras vezes na Italia.

A "continuidade" deixa a desejar e pecca em alguns pontos, já não falando das paysagens que desviam muito a acção do film, mas que emfim são acceitaveis devido ao seu fim.

Aprofundando uma analyse, vem-se ainda notar que a acção cae bastante depois da "culminancia", continuando assim, o que não é tecnico, uma meia parte.

Em todo o caso, é uma "enquadracção" que passa e não desagrada totalmente.

O final com aquella promoção que "vem do céu" é engraçado e assim a scena em que um dos classicos photographos dos logares pittorescos do Rio, convida o heroe, a tirar um retrato, em meio daquella correria.

O mesmo com a scena da ressaca que podia ser melhor aproveitada, aliás. O proprio Campogalliani uma vez me descreveu como ia fazer esta scena, de uma maneira mais engraçada.

A scena do baile em Copacabana deixa a desejar em alguns pontos. Não me pareceu tambem feliz a scena da corrida de Campogalliani pelo caes. Idem a scena final dá tentativa de suicidio e outra que poderia ser mais bem aproveitada. A scena da passagem do poste ao carrinho do Pão de Assucar é optima.

Comtudo, ha uma série de scenas boas e bem aproveitadas.

O syncchronismo se apresentou bastante melhorado mas eu continuo a não ser grande admirador deste processo. A photographia é muito bôa, constante, quasi sempre uniforme e a melhor apresentada em nossos films.

Isto aliás vem a ser o resultado de um criterioso e competente trabalho de laboratorio de Paulo Benedetti.

Em geral, temos estragado mais no laboratorio do que nas machinas, a maior parte dos nossos films. A photographia de "Esposa", porém, é limpa e apresenta scenas bem tonalizadas. A direcção não é moderna, nem apresenta originalidade, mais póde-se qualificar de muito bôa e natural, para o genero do film.

Nota-se grande pratica do director e por isso o film não deixa de evidenciar uma certa "linha", que já satisfaz. Dizendo que a direcção não é moderna, não quero dizer com isso que não seja assim mesmo, muito mais moderna do que a dos films italianos.

Campogalliani, ainda está um tanto preso á velha "mise-en-scene" do seu paiz, mas é um dos que tem procurado fugir della e melhor comprehende o cinema moderno.

Com a falta de recursos com que foi feito, póde-se considerar um grande film!

Dentro do meio e de suas possibilidades é uma verdadeira super-producção. Vê-se pois, que um director ao menos com pratica póde fazer muita cousa, muito mais do que "grandes capitaes"...

Campogalliani é um dos que mais observa a lei dos typos, mas desta vez, os dois primeiros papeis não são interpretados por figuras adaptadas.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PÓ-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

Aliás, desculpa-se. Elle proprio teria sido o primeiro a reconhecer-o, mas elle e sua esposa tinham que figurar e em primeiros papeis.

Quando um artista está deslocado, muito raramente a sua interpretação agrada.

E foi o que se deu com Lecticia Quaranta.

Não está perfeitamente adaptada ao papel, o seu typo não convence, e por isso, achei os seus esforços em vão. Campogalliani, mais desembaraçado e escondendo melhor que está "midcasting" com o seu desembaraço e a sua naturalidade.

Polly de Vienna, uma figurinha agradável, está, entretanto, dentro do seu papel, e por isso, a sua interpretação já agrada muito mais.

O mallogrado Augusto Gonçalves, o medico do "Consultorio de Mme. Renée" é um bom typo e o rapaz que interpreta o papel de irmão de Lecticia, cujo nome não me recordo, apresenta um trabalho que satisfaz. Os "extras" do Rio de Janeiro, alguns delles figuras bem importantes... estiveram a contento.

"Esposa do solteiro", em conjuncto, é a nossa melhor producção. Póde ser vista por qualquer platéa. Não é uso nosso usarmos cotação para os films brasileiros, mas se eu fosse usal-a, daria seis a sete pontos.

Note-se que isto não é absolutamente levando em conta que o film é brasileiro.

Não termino, sem dar um "hurrah" a Paulo Benedetti, o nosso grande productor que daqui peço aceitar um abraço pela nobreza da empresa que está emprehendendo.

A NOSSA CAPA

Uma verdadeira filha do Destino, é Louise Brooks, a pequenina morena da Paramount, considerada como uma das mais promettedoras "descobertas" do anno passado.

Nasceu em Wichita, em Kansas. Muito garota ainda já mostrava forte inclinação pela dança, e assim que pôde, entrou para a escola da celebre bailarina Ruth St. Denis. Dahi passou-se para o Café de Paris, em Londres. Florenz Ziegfeld, assim que a viu arrebatou-a para o seu afamado "cabaret", de onde, por sua vez, o Cinema a retirou.

Estreou na télia com "The American Venus", em que fez "Miss Mayport", uma das concorrentes ao premio de belleza de um grande concurso americano, e desde logo captou as maiores sympathias da critica e do publico.

Logo depois, brigando Greta Nissen com a fabrica de Zukor, foi convidada para substituil-a como "leading-woman", de Adolpe Menjou, em "A Social Celebrity".

Será a heroína do primeiro film de W. C. Fields, do seu recente contracto, "It's the Old Army Game".

Tem dezoito annos. Cabellos e olhos castanho-escuro.



HOOT E VIRGINIA B. FAIRE, EM "THE MAN IN THE SADDLE", DA UNIVERSAL.

CARTAS PARA O OPERADOR

Sr. Operador.

Saudações.

Depois, que assisti, no Rialto, a exhibição de "Corações em Supplicio", da Masotti-Film, de Guarania, fiquei, inteiramente convencido, de que a industria cinematographica no Brasil, com um pouco mais de dinheiro e technica, estaria definitivamente firmada. Assim, entrei, a semana passada, no Parisiense, com o espirito calmo, sem o costumeiro scepticismo, que me acompanhou, até o "desmentido" da já referida producção mineira. Entretanto, é forçoso confessar, não esperava encontrar, em "A Esposa do Solteiro", um film tão primoroso quão encantadoramente confeccionado. Sim, senhor, a Benedetti Film, apresentou-nos um trabalho, sob todos os aspectos, digno dos maiores louvores.

O thema, interessante e muito bem cuidado pelo autor, que é director e galã, ao mesmo tempo, (vêja só que cousa extraordinaria) offereceu-nos oportunidades, para de um modo geral observarmos o que o trabalho encerra: — technica perfeita, boa interpretação,

e, momentos de verdadeiro arrojo, habilmente desenvolvidos Sr. pelo Carlo Campogalliani. E é, justamente, sobre a interpretação que me vou deter ligeiramente. Assim, desejava que ao invéz de Campogalliani e Leticia Quaranta, estivessem, no desempenho, artistas brasileiros. Oh! como nos falaria tão mais intimamente esse detalhe! Como nos havíamos de sentir mais orgulhosos, ainda, d'"A Esposa do Solteiro"! Mas, infelizmente, assim não quizeram as circunstancias, e por isso, passo adiante.

De Leticia, cumpre-me dizer: — falta-lhe belleza e o seu temperamento artistico, não está a ponto de encobrir essa lacuna. Em algumas scenas, nota-se que trabalha machinalmente, muito ao som do megaphone, quasi que completamente alheia ao espirito da personagem. Para proval-o, recordo, a scena em que é apresentada ao Dr. Peyrada. Já se vê, que não devia olhal-o de frente, porém, nunca do modo porque o fez — com uma physionomia muito mais de rancor que de receio pelo seu reconhecimento. Mais adiante, quando no Pão de Assucar apresta-se para o suicidio, e mesmo na hora de consumal-o, nota-se grande falta de compenetração. Seja vista a indiferença com que, de pé, sobre a grade que cerca o bar, tenta atirar-se no abysmo. E nunca mais que o fazia! Entretanto, o seu desempenho é acceitavel, e afóra esses pequenos senões não chega a enfasiar.

Quanto á Campogalliani, acheio-o, apesar de feio e pouco elegante, muito a contento, só não me agradando quando retira do livro de Naya, o retrato de seu irmão, larapio contumaz, morto pela policia.

Esteve muito frio nessa scena. Como "handicap", porém, dá-nos aquelle formidavel exemplo de bravura e sangue frio, quando, para salvar a amada, salta do poste para o carro do Pão de Assucar em pleno movimento, ficando dependurado, onde entra em luta com os musculos para vencer o perigo a que está entregue!

Poly de Vienna, embora não tendo sido a heroína, confortou-me. É que, photogenica e possuindo predicados indispensaveis á arte do silencio, como: recurso infinito de gestos sobrios e graciosissimos; belleza altamente sympathica e bom commando physionomico, candidatou-se, e muito á vontade, a um logar de futuras glorias, na carreira a que tão acertadamente se dedicou.

Eis, em resumo, o que achei indispensavel exteriorizar, do que senti deante d'"A Esposa do Solteiro".

Assim, pois, destas columnas, cumprimento effusivamente, o Sr. Benedetti, pelo trabalho que tanto honra a quem lhe assume a maternidade: — a "Industria Nacional".

Sem mais, Sr. Operador, pela primeira vez, tem a oportunidade de lhe offerecer a sua estima e consideração o

crd.º att.º,
ZAMOHT.

Rio.

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

A Companhia Brasil Cinematographica, adquiriu para o Brasil o film da Christie, "Charle's Aunt", c o m Syd Chaplin.

Vae abrir um novo Cinema no Rio, á rua Voluntarios da Patria. Chamar-se-á, Cinema Nacional.

Consta que os films da United Artists passarão no Rialto, depois de passados no Gloria.

O "Splendid programma", de Carlos Biekarck, apresentará em breve uma copia de "Du Barry", o celebre film de Pola Negri.

Chagas Doria, um novo elemento no meio cinematographico, será o representante da United Artists, em São Paulo.

SR. OPERADOR

Muito feliz a suggestão feita aos leitores, de remetter photographias nossas todas as vezes que se corresponderem com artistas de cinemas. As vistas da nossa Capital e das serras que a cercam, pela sua belleza e originalidade, impressionarão bem aos que as virem lá pela Cinelandia. Mas, oxalá, que nelas não appareça alguma figura escura demais...

Custa pouco e é um serviço inestimavel que prestarão á nossa propaganda no exterior, expostos como estamos, a duma hora para outra, apparecermos em tangas aos olhos do mundo. E olhe: se isto se dér uma vez, será depois difficil convencer áquella gente de que só usamos roupas de carissimos tecidos inglezes. Vêja-se o que succedeu á Argentina com "Os 4 Cavalleiros do Apocalypse": Sabendo os encarregados dos scenarios desse film, que a acção se desenvolvia numa republica hespanhola da America do Sul, na falta de informações seguras, não tiveram duvidas, appellaram para a Hespanha, e por ella modelaram uma Argentina absolutamente desconhecida, onde Buenos Aires, era o que de mais sujo havia nas aldeias ibericas, e mulheres de pente alto dansavam tango com vistosos gaúchos pelos pateos de casas coloniaes! E, desde então, de "Studio" americano, não sae outra cousa sobre a Argentina! Mas, como ia dizendo, essa remessa é de grande proveito para a nossa propaganda, especialmente, quando feita a directores de scena, pois, assim, em caso de necessidade, haverá menos possibilidade de desses illustres senhores irem buscar "atmospheras" brasileiras em Portugal ou na Abyssinia.

Tenho notado que nas poucas vezes em que o nome do nosso paiz appareceu em films de procedencia americana, foi-nos quasi sempre em circunstancias mais ou menos favoraveis. Não será isso resultado de impressões deixadas por recebidas daqui?

Do leitor de sempre,

SÁ.



Fachada e interior do Cinema Rio Branco, de Bartholomeu Lauria, em Guaranésia, Minas Geraes.



Fachada do Cinema Primor, de Vital R. de Castro, no Rio de Janeiro.

Ninguém mais quer ser estrela?

(FIM)

foi o principal nome a ser anunciado, aliás, parece que com certa justiça. Mas com tudo isso, John conquistou uma formidável popularidade, e certamente, a conservará por muito tempo ainda, pois não abusando da sua qualidade de "estrela", e com a permissão de Irving Thalberg, o cerebro de toda a imensa organização da Metro-Goldwyn, é elle proprio quem julga da oportunidade de trabalhar neste ou naquelle film, guiando-se para tanto, unicamente, pelo valor artistico do papel e não pela sympathia que o mesmo poderá inspirar no elemento feminino.

John pensa, e muito bem, que elle não está no Cinema para receber cartinhas perfumadas ou incenso, tarefa que de muito boa vontade transfere a qualquer collega que a deseje.

Ramon Novarro, outro artista intelligente e intuitivo, previu com a necessaria brevidade o grave perigo que o ameaçava transformar em um outro Valentino, e talvez, tivesse sido por isso que elle decidiu esquivar-se, conservando-se isolado durante tres annos na grande producção "Ben-Hur", para só reaparecer em "Guarda-Marinha", aliás, o typo mais perfeito do "film de estrela".

Continuando o nosso exame sobre os "revoltosos", encontramos um outro em Ronald Colman. Este exigiu que se incluísse no contracto que fez com Samuel Goldwyn, uma clausula em que se lhe garante nunca ser elevado a categoria de "estrela". Ainda mais, por essa clausula elle poderá processar todo aquelle que tentar infringil-a.

Gloria Swanson é um exemplo de victima do "systema estrellar". Depois de chegar ao ápice de sua carreira, uma das mais brilhantes que já foi dado a uma artista attingir, a Paramount, sabendo perfeitamente que o seu nome bastava para lhe garantir uma renda superior a um milhão de dollares por

cada producção sua, começou a relaxar, obrigando-a a trabalhar sob a direcção de verdadeiras mediocridades, não mais dando importancia a os "casts" que a supportariam, nem tampouco cuidando com a devida attenção das historias que lhe deviam servir de "vehiculos". E o resultado não se fez esperar: ultimamente, os films da marquezia têm sido verdadeiros fiascos, ridicularizados até mesmo pela critica dos jornaes diarios americanos que como se sabe têm por habito elogiar indistinctamente. Esqueceram-se esses productores do publico, que quando começa a ver claro não mais admite que se continue a enganar-o. E, foi o que se deu. Pena é que a principal prejudicada seja a formosa Gloria, agora já um tanto abala em seu esplendor.

Coitada de Gloria! Ella já deve andar bem assustada com a crescente popularidade de Norma Shearer, Belle Bennett, Dolores Costello e outras que apesar de não serem em estrellas merecem elogios os mais sinceros da critica realizada.

Entretanto, terminado como está o seu contracto com a Paramount, ella agora poderá rehabilitar-se na United Artists, para a qual fará "Personality".

A Paramount ainda é a culpada do "enterro" de outra grande estrela: Pola Negri. Si Pola Negri, ao chegar aos Estados Unidos só tivesse procurado trabalhar nos melhores films e nas maiores fabricas, sem se prender por contracto de especie alguma, hoje, certamente, seria a maior artista da tela.

Ella fez, justamente, o contrario, prendeu-se por um longo contracto a uma fabrica, justamente, famosa pelo pouco caso que faz do valor intrinseco de seus films, e o resultado não poderia ser outro. É um verdadeiro crime o que fizeram com Pola.

Essa revolta dos novos e intelligentes artistas do "screen", de que iamos falando não se originou como seria de supôr de qualquer hostilidade do publico contra os seus idolos. O publico ainda hoje os ama, ainda hoje os quer. O "nó gordio", é o seguinte: os nossos idolos de hoje têm de ser diferentes amanhã. Por isso, um artista como Va-

lentino, que será sempre o mesmo amante de gestos languidos, sempre o mesmo "sheik", nunca poderá ser popular durante mais de um anno.

Um artista para continuar sempre com a mesma popularidade terá de variar de typos, emfim, ser mais artista do que idolo.

A vida é uma comedia

(FIM)

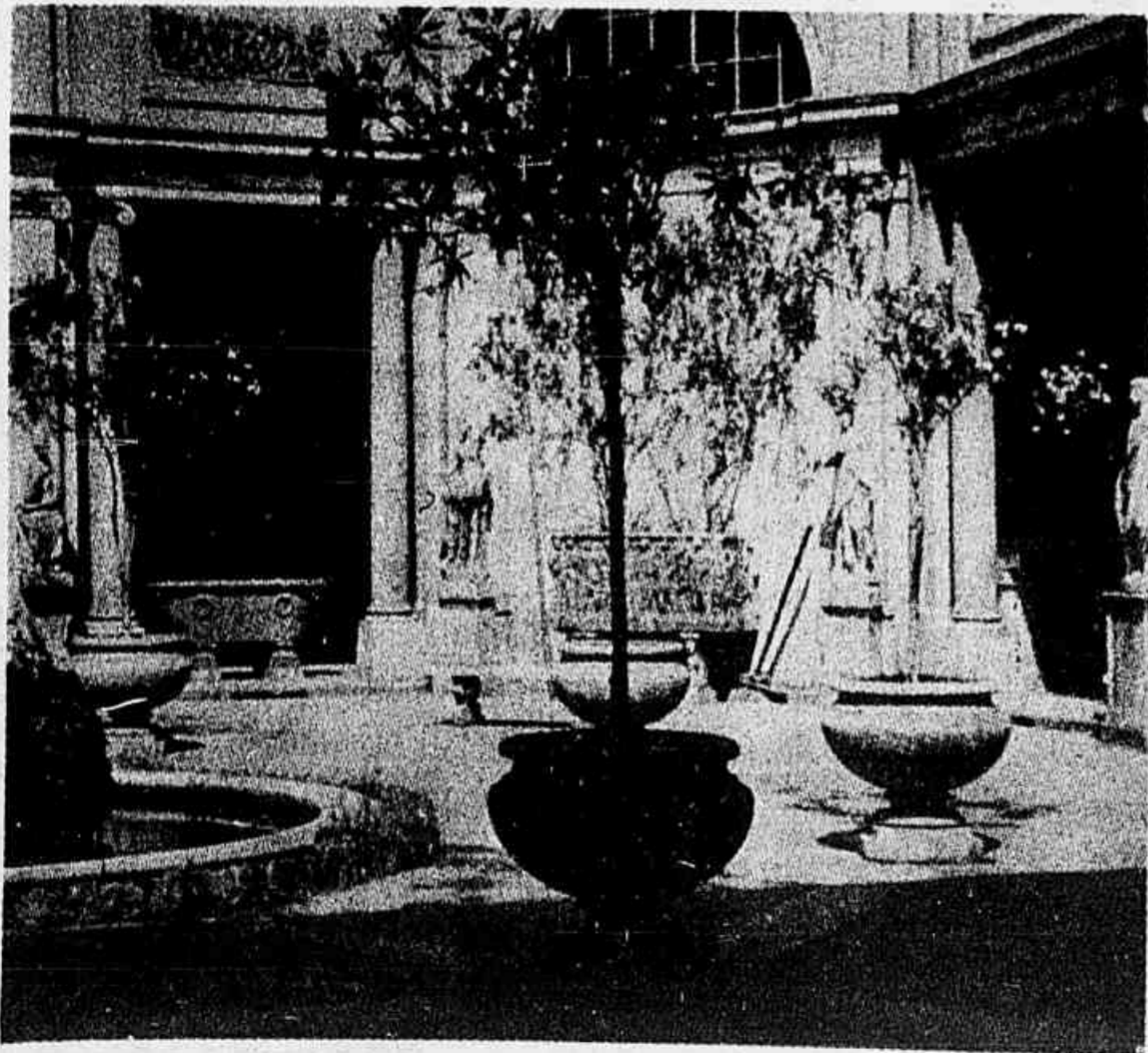
rence, Madame Dorée oppôz-se severamente, dizendo-lhe que nunca, que conhecia o passado desse homem; que sabia de uma mulher cuja infelicidade fôra causada por elle. Ruth não podia comprehender taes accusações, e julgando todas infundadas, dispôz-se áquella mesma noite, a ir bater á casa do noivo para que apressasse o casamento. Madame Dorée, vendo o perigo em que se acha a filha e por sua vez correndo o risco de perder o homem por quem, a despeito de tudo, ainda sentia entranhada paixão, tambem para lá se dirigiu. Quando Ruth lá chegou, ao penetrar na sala, deparou-se-lhe uma mulher de costas para si em amoroso amplexo. Ao virar-se esta, Ruth a reconheceu: era sua propria mãe! Agora ella comprehendia tudo. Então, furiosa de raiva deixou a casa do elegante Laurence, indo á procura de Tom, que nada sabendo, a esperava de braços abertos...

A VIDA É UMA COMEDIA

(TIME & THE COMEDIAN)

Film da Metro-Goldwyn

Sr. Laurence	Lew Cody
Brundage...	Mae Busch
Nora Dakon..	
Seu marido	
Anthony....	Robert Ober
A filha Ruth.	Gertrude Olmstead
Senhor Tom	
Whitley.....	Creighton Hale
O advogado	
Lawler.....	Roy Stewart



Scenas do film que a Sociedade "São Marcos", com consentimento especial das autoridades do Vaticano, e por acto de particular bondade do Summo Pontifice Pio XI., editou, reproduzindo os museus, as galerias de artes do Vaticano e de todos os Palacios Apostolicos, assim como varias cerimonias presididas pessoalmente por S. Santidade, o Papa.

LARVAS SOCIAES

(FIM)

tonto pelo alcool, e escorregou para o seu bolso uma "trousse" de prata recheiada de joias. Não haveria perigo; em casa, Martindale teria que lhe devolver as joias. E quando McGroady chegou-se a Hopper, já nada havia a fazer, pois elle se despojára daquillo que sem duvida o comprometteria se McGroady lhe desse revista.

Martindale, ao chegar em casa, encontrou o elevador quebrado. Sendo por isso obrigado a subir pela escadaria, contou mal os lances da mesma e estava no terceiro andar quando o seu cerebro fez a conta de quatro. Suppondo-se em seu quarto, Martindale entrou no apartamento de Hopper; chamou pelo seu creado, Cootie, e como não obtivesse resposta, encaminhou-se para a cama, tirou a roupa e pôz-se a dormir. Antes, porém, ao tirar o sobretudo, déra com o extranho achado em seu bolso. Com o cerebro entorpecido, não pôde raciocinar direito, julgando-se, já que estava em seu bolso, dono de todas aquellas perolas e aquelles anneis que faisavam. Quando Hopper chegou com a mulher, quiz antes subir ao quarto de Martindale para reaver as joias. Fanny entrou e despreocupada pôz-se a despir as roupas. Hopper subiu e não encontrando Martindale, ameaçou Cootie, o seu creado, caso elle contasse ao patrão da sua estada ali. Quando chegou ao seu apartamento, Fanny soltou um grito de espanto. Só então é que déra com Martindale deitado em sua cama, ébrio de uma vez, mais ébrio ain-

LARVAS SOCIAES

(THE GREAT JEWEL ROBBERY)

Interpretação de Herbert Rawlinson, Grace Darmon e Marcella Dally

da á vista daquella mulher em sua presença e em trajes menores. Hopper entrou e dando com Martindale, ameaçou-o. Já no club pegara-o "flirtando" a mulher e agora vinha encontrá-lo em seu quarto em posição nada recommendavel. E puxando pelo revólver, intimou-o a entregar-lhe as joias. Martindale, despertou do tonto e em que se achava, conseguiu empurrá-lo num dado momento para dentro de um quarto de vestir, trancou-os á chave e subiu para o seu quarto. Então, uma vez lá, pôz-se a examinar as joias que tão extranhamente encontrara em seu proprio bolso. Nesse momento, Cootie, que o observava, notou que na janella havia um vulto. Era Doris que espreitava. Esta, ao sentir-se descoberta, entrou e empunhando uma arma, exigiu as joias. Martindale pensou tratar-se de uma ladra. E, assim foi desviando a sua atenção até que Cootie pôde desarmá-la. Então Martindale resolveu levá-la ao primeiro posto policial que encontrasse. Mas, Hopper que conseguira sair do quarto em que Martindale o prendera, telephonou para a "Toca da Onça", especie de seu quartel general, chamando os seus auxiliares. Disse-lhes que trou-

xessem um taxi e que estacionassem em frente do predio. Estes assim fizeram e quando Martindale chegou á rua, naturalmente, dirigiu-se ao primeiro taxi que encontrou. Uma vez dentro d'elle, juntamente com Doris, os ladrões os prenderam e levaram-nos para a "Toca a Onça", onde já Hopper os esperava. Lá chegados, Martindale foi obrigado a entregar-lhes as joias que trazia. Mas, ao entregar, disse a Hopper que soltasse a moça, pois ella nada tinha que vêr com aquelle negocio. Nisso um dos bandidos chegou-se a elle e contou-lhe quem era Doris Dumbar. Martindale, ao ouvir aquelle nome, sentiu uma lembrança que voltava ao seu cerebro. Doris Dumbar tinha sido a sua namorada



Mary Pickford, tanto: amollou W. Beaudine, que elle ficou um director "afiado" para "Sparrows", da United Artists.

de quem elle não mais se lembrava por mais esforço que fizesse com a sua memoria. E estavam a conversar felizes, quando Hopper trancafiou-os num quarto. E ali passaram a noite, enquanto McGroady batia em busca do apartamento de Hopper. Lá elle encontrou Fanny, a quem Hopper abandonara, e esta então contou ao chefe de policia do paradeiro d'elle. Immediatamente elle se dirigiu, para lá, chegando já manhã, quando Martindale, tentando fugir com Doris, entrava em luta com todos elles. Com a chegada da policia todos presos, e Martindale, desfeita a duvida que McGroady fazia d'elle, trouxe para a cidade, afim de se casarem, Doris, o seu amor. Cootie, o creado fiel, era o "chauffeur".

O DEMONIO

(FIM)

correndo com uma turma mais forte que ella, a egua fez tudo para ganhar e de facto conseguiu manter a frente até quasi o poste do vencedor, quando então cahiu de chofre! Não aguentára a corrida, e o seu "entraneur" disse — "Fidele deu tudo quanto podia dar. Fez

um ultimo esforço para a victoria... mas o destino não quiz que ella vencesse!"

Sim, o destino não queria que ella vencesse, e devia tambem voltar para junto do marido. E, mais cedo do que era esperada, voltou ella, para então vêr um espectáculo com o qual não contava — o marido anda! O barão subia e des-

O DEMONIO

Fidele Tridon.	Mary Astor
Philip Collett.	Lloyd Hughes
Barão Kut de Bateau.....	Frank Morgan
Antoine Tridon.....	Jed Proutry

cia escadas! E ella comprehendeu que estava sendo ludibriada, e quer de uma vez para sempre se desvencilhar! De novo o Carnaval bate ás portas de Nova Orleans. Ella irá ao baile do hotel, e combina com Philip que se encontre com ella, devendo elle ir trajado de bôbo da corte.

Quiz o Destino que o barão resolvesse tambem ir a essa festa, e trajando de bôbo da corte. Para que não desconfiassem d'elle fantasiou tambem o seu criado, e foi este que elle metteu na cadeira de rodas, para que supuzessem tratar de sua pessoa. E foi com elle que Fidele se encontrou, na suposição de que sob aquelle traje de bôbo estava Philip. E, então o barão ouviu dos labios della toda a verdade do amor que tinha a seu rival e o odio que tinha a elle que a estava enganando, pois que ella sabia que elle já estava bom. Pediu que elle fosse buscar o barão, a quem ella vira na sua cadeira de rodas. O verdadeiro barão foi buscar o creado, e quando queria continuar a farça, viu surgir Philip, no momento mesmo em que Fidele, desvairada, de revólver em punho, está prestes a dar ao gatilho, matando, talvez, o infeliz creado que ella supõe o marido.

Para que continuar aquella vida? O barão cae em si. Jámais aquella mulher o amará, e elle resolve por fim desistir della.

Foi assim que, por fim, Fidele conseguiu vencer na carreira da vida, como jámais a outra conseguira na aréna do prado. E Philip se tornou o homem mais feliz do universo, pois ganhava o maior premio de sua vida.

Odio é quasi amor

(FIM)

de Dorothy, melhor será que elle e não Belmore se case com ella. E foi o que se fez. Quando Jackson chegou, encontrou aquella situação. E os noivos partiram, no auto della.

Que sentiam os dois? Ella, nervosa, sem mesmo saber o que fazia, acelerava a marcha do carro, até que culminou isso em um desastre, rolando a machina por uma ribanceira. Ella incolume, mas Norcross ficou estendido quasi sob o automovel, a cabeça gotejando em sangue. Só então, Dorothy comprehendeu que o amava, e me vóz alta pediu a Deus que conservasse a vida do homem a quem amava. E Norcross ouviu...

Um beijo. Era a felicidade.

O preço do deserto

(FIM)

mal. Veiu Peggy para casa e apenas recuperou os sentidos, disse quem tinha sido o causador daquela infelicidade. Julia sahiu incontinenti em demanda de San Martin e, encontrando-o, disparou sobre elle o seu revólver e largou á desfiada, julgando que o tinha ferido gravemente. Mas, San Martin, apenas recebera o tiro no chapéo. Comtudo, estava escripto que não fugiria ao castigo. Philipp, que soubera tambem da má acção por elle praticada contra a irmã, foi em sua procura e mettu-lhe duas balas no corpo.

James Martin que odiava o irmão, não só não lamentou a sua morte, como procurou tirar della o melhor aproveitamento, tentando uma reconciliação com Julia Starke. Foi a sua casa dar todas as explicações do procedimento de San, affirmando á Julia que ella tivera muita razão em castigal-o e que uma vez elle desaparecido não havia mais razões para se não entenderem. Cheia de repugnancia pelo procedimento vil daquelle homem mau, mandou-o sahir de sua casa. James ameaçou-a de a denunciar ao capitão do Campo, por-

O PREÇO DO DESERTO

(THE DESERT'S PRICE)

Film da Fox

Will MacCann.	Buck Jones
Julia Starke...	Florence Gilbert
Peggy Starke...	Edna Marion
James Martin...	Montagu Love
San Martin....	Arthur Houseman
Carlo Gitner...	Carl Stockdale
Hank Le Page.	Harry Dunkinson
Philipp Starke.	Ernest Butterworth

que sabia que fôra ella quem atirára sobre San Martin. Repellido de novo energicamente pôz logo em pratica a sua ameaça, escrevendo ao capitão do Campo Hank, denunciando Julia como autora da morte de San. O capitão Hank ficou deveras embaraçado com semelhante denuncia, pois estimava, queria muito ás pequenas Starke. Procurou Julia e com subterfugios tratou de indagar da veracidade da denuncia. Julia confessou ser verdade e estava prompta para o acompanhar para a prisão.

Will MacCann, que apesar de constantemente repudiado por Julia, não deixava de querer muito ás duas pequenas, mormente á sua inimiga, pediu para tomar a si a solução policial do caso, com o que o capitão se regosijou bastante, pois estava muito embaraçado para o resolver. Mas, o pobre e bondoso policial não estava de sorte, pois que o verdadeiro criminoso, Philipp, não descansou emquanto não o pôz ao corrente de tudo. O capitão do Campo não teve outro remedio senão levar Philipp prisioneiro para sua casa. Na tarde daquelle dia já toda a gente estava informada da confissão feita pelo joven Starke. Mas começava a murmurar-se da maneira como Hank tratava o prisioneiro, conservando-o em sua casa com todas atenções e carinhos. Peggy,

não vendo em sua casa nem Julia nem Philipp, começou a inquietar-se. Pediu explicações e como não lh'as dessem saltou da cama, mesmo assim doente e tomou o carro em direcção da casa de Hank, onde o creado, afinal, a informou onde elles se encontravam.

A essa hora, a população amotinada por insinuação de James Martin, reclamava em altos brados a entrega de Philipp, para fazer justiça por suas proprias mãos. A sua attitude era terrivel, e Will MacCann viu claramente o perigo que todos corriam. Por um estratagem habil, conseguiu afastar dos amotinados o instigador Martin e procurou convencer o povo que elle não tinha razão na exigencia que estava fazendo. Entretanto, mandou chamar os homens do seu rancho para o que desse e viesse. Pouco depois a presença de Peggy e a prova da maldade com que sempre os Martin tinham tratado os Starke, pôz James em máus lenções, circumstancia de que Will se soube aproveitar para lançar sobre elle o odio de tudo aquillo. As accusações mutuas que elle e os seus assalariados fizeram, obrigaram o capitão Hank a proceder contra elle. James, porém, presentindo o perigo da situação tratou de fugir. De nada lhe serviu o expediente, pois que Will correu em sua perseguição, alcançou-o, e predendo-o depois de lhe dar uma surra de mestre.

Depois de tanta dedicação, era possível que o coração de Julia não se commovesse?... Seria preciso que elle fosse de gelo. O amor, um amor sincero e ardente foi o premio de tanto esforço e de tanta audacia.

☞ ☞ ☞

"Rolling Home", o ultimo film de Reginald Denny, foi muito bem recebido pela critica.

EDITH ROBERTS, EM "THE MYSTERY CLUB", DA UNIVERSAL.



CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Gerente: LEO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escritorio: Norte, 5818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1208. Caixa Postal, Q.

A United Artists, por um contracto recentemente fechado com a Phoebus, de Berlim, ficará obrigada a distribuir nos Estados Unidos, cinco dos quinze films que a ultima produz annualmente. Quando veremos uma companhia brasileira em identicas negociações com uma congenera "yankee"?

☞ ☞ ☞

O "cast" de "Altars of Desire", de Mae Murray, é o seguinte: Robert Edeson, Conway Tearle, Douglas Gilmore e Maud George. O director é Christy Cabanne e a fabrica a Metro-Goldwyn.

☞ ☞ ☞

MARION DAVIES

Tem o pallor do luar no semblante esplendente,
Reflexos tem do sol na coma ondeante
[e loura.
Na rosea bocca em flôr, que os amores
[fomente,
E no sorriso ideal, toda a graça enthesoura!

Quando surge na téla, a voltear leda-mente,
No papel de princesa ou pristina senhora,
"A elação se abatêra, — ao vê-la, al-
[guem presente, —
Nas tres Graças gentis, se ali com ella
[fôra!

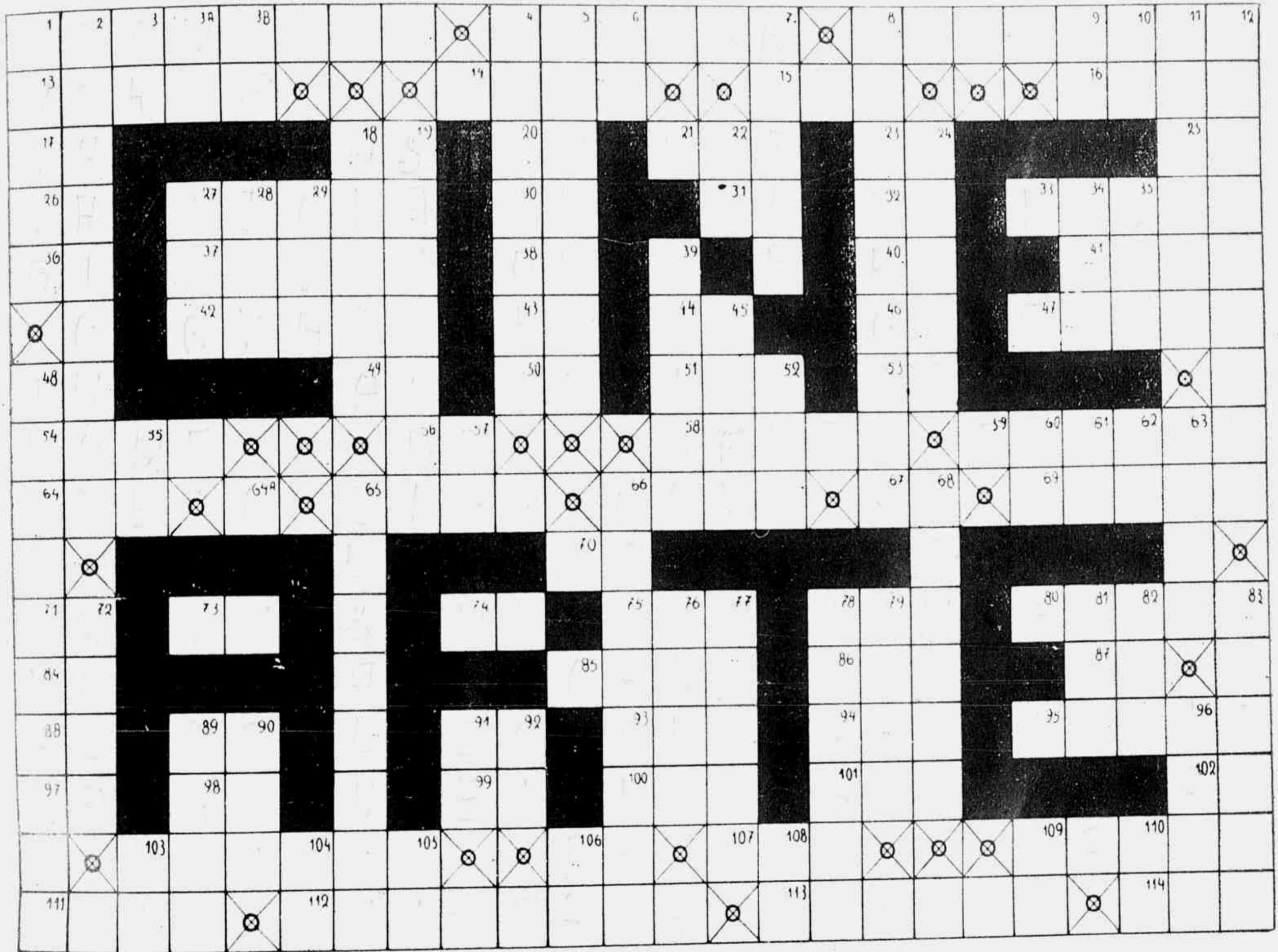
Alacre e viva e meiga e alipede e franzina,
Que efflúvios passionaes a quem rápido
[a veja,
No merencóreo olhar verde-claro, propina!

Peregrina belleza, olympica visão,
Nivea flôr celestial, na pátria onde
[viceja,
Mil longes corações — que rendidos lhe
[estão!

Othoniel Belleza.

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES



NOME CIDADE

RUA ESTADO

Enigma n. 17

CHAVE

HORIZONTAES

- 1 Não reflectem luz.
- 4 Separadas por meio de ripaço.
- 8 Apresae.
- 13 Nome.
- 14 Substantivo.
- 15 Tanto.
- 16 Suave.
- 17 Poçira, invertido.
- 18 AA.
- 20 Numero.
- 21 Peixe.
- 23 Medida de verso.
- 25 Exclamação popular.
- 26 Erres.
- 27 Nome.
- 30 23 bis.
- 31 Artigo antigo.
- 32 Suffixo.
- 33 Germine.
- 36 Suspirinho de amor.
- 37 Amansam.
- 38 Prefixo.
- 40 Acha graça.
- 41 Rezae.
- 42 Nonie.
- 43 Tempo de verbo.
- 44 Conjunção.

- 46 Artigo.
- 47 Conspire.
- 48 Interjeição.
- 49 Mais um suspirinho de amor.
- 50 Isolado.
- 51 Cidade paulista.
- 53 Sobrenome.
- 54 Mais um substantivo.
- 56 Preposição.
- 58 Beata.
- 59 Tem semelhança.
- 64 Conjunção.
- 64-A Pronome.
- 65 Pronuncio.
- 66 Do mesmo modo que.
- 67 Conjunção.
- 69 Tempo de verbo.
- 70 53 bis.
- 71 Prefixo.
- 73 Numero.
- 74 73 invertido.
- 75 Hora canonica.
- 78 Preposição.
- 80 Reccha.
- 84 Contr. de prep. e art.
- 85 Chinez.
- 86 Rezo.
- 87 Preposição.
- 88 Outra coisa.
- 89 Variação pronominal.
- 91 Contr. de prep. e art.
- 93 Tempo de verbo.
- 94 Lista.
- 95 Separe.

- 97 Contr. de prep. e art.
- 98 Acha graça (pão-de-lot de enigma).
- 99 Tempo de verbo.
- 100 Adverbio.
- 101 Via.
- 102 Suffixo.
- 103 Synthese.
- 106 Preposição.
- 107 Numero.
- 109 Oração.
- 111 Numero.
- 112 Disiarçar.
- 113 Maculado.
- 114 Parente.

VERTICAES

- 1 Fructa.
- 2 Esmerou-se.
- 3 Respira-se (outro pão-de-lot de enigma).
- 3-A Nota (outro pão-de-lot).
- 3-B Instrumento agricola.
- 4 Enroupaes.
- 5 Vasto.
- 6 Motivo.
- 7 Macaco.
- 8 Somnolentas.
- 9 Preposição invertida.
- 10 Isolado.
- 11 Provocam os cães.
- 12 És.
- 18 Tem azas.
- 19 Linguas, invertido.
- 22 Letra do alphabeto.

- 24 Nome.
 27 Outro nome.
 28 Tonalidade.
 29 Gosta.
 34 Um mundo.
 35 Tempo de verbo.
 39 Descanso.
 45 Outam.
 48 Polluidos.
 52 Junto.
 55 Variação pronominal.
 57 22 invertido.
 60 Nota invertida.
 61 Suffixo invertido.
 62 Tempo de verbo.
 63 Título dos ex-imperadores da Rússia.
 65 Depenna.
 66 Bombardeia.
 68 Caridade.
 72 Peixe sem espinhas.
 76 Tontura.
 77 Guarneceu de ameias.
 78 Apressem-se.
 79 Pediu de joelhos.
 81 Entram nas botas.
 82 Senhor.
 83 Es.
 89 Numero.
 90 Adverbio.
 91 Preposição.
 92 Artigo.
 96 Combate.
 103 Outra vez: acha graça.
 104 Numero.
 105 Artigo.
 106 Doutor (abr.).
 108 Nota.
 109 Mais uma vez poeira.
 110 Preposição.



CORRESPONDENCIA

J. B. M. A. (Christina). — Esta satisfeito, hein: Não ha de quê.

Pedro Machado (Franca). — Póde enviar.

Edmundo Baptista (Recife). — Pois não; já foram entregues.

França Junior (Maceió). — Póde enviar. Estando nas condições exigidas, publicaremos com prazer.

Julio Assumpção (Entre Rios). — Com muito prazer. Vamos examinal-o.

Mario Werneck de Castro (Campinas). — O autor foi este seu creado. Fiquei frio! e depois de lêr sua carta tive vontade de cahir, não, no Mangue, mas no ANANÁ!

Procurei Séguier e a vontade desapareceu. Lá está o dito cujo! Si houve erro, fomos dois, portanto, a errar. Agora, estou quente!

Labinna Aiam (Pimhy). — Recebemos e vamos examinal-o.

Adonis (S. Paulo). — A sua carta chegou tão tarde! Não fosse isso, teria o maximo prazer em servil-a.

Marilean Dolosta (Rio). — Recebemos e vamos examinal-o.

Americo Feitosa (S. Paulo). — É o premio, sim.

Odila Noronha (S. Paulo). — Recebemos. Vamos examinal-o. E muito agradecidos.

Mario W. de Castro (Campinas). — Não ha de quê. E por nossa vez muito agradecidos. Quanto ao nó do n. 5, o

amigo o desfez muito tarde. E, quanto aos enigmas, temos que satisfazer a todos os paladares.

Yole Feliciano (S. Paulo). — Não mereço tanta gentileza, Mlle. Muito agradecido, e queira ter a bondade de agradecer por mim a Mlle. Yolanda. Senti muito não ter sua carta chegado em tempo de poder ser-lhe agradavel. Que pena!

José Rahme (Cravinhos). — Vamos examinal-os.

Joar (Outro Preto), Joare (Paraguassú), Dick, Adelino Martins (São Joaquim), Chiquita de Abreu (Santos), Carmen Versiani (Ribeirão Preto). — Recebemos os enigmas. Vamos examinal-os.

A todos, muito agradecida lhes fica, CINEARTE, desvanecida.

Braulia Diniz (S. Paulo). — Que coincidência Mlle.! Parabens. Ser-lhe-á enviada.

Tenente J. D. Pedroso Junior (Florianopolis). — Muito agradecidos. Folgamos muito com isso, que nos servirá de incentivo.

ENIGMAS SOLUCIONADOS

Por terem sido omitidos, publicamos, hoje, os nomes dos que acertaram os enigmas n. 6: Luiz G. da Silva e Joaquim G. da Silva (Entre Rios); Hugo

de Moraes e Olyria Salgado (Recife); Zayde S. Maciel (São Luiz); Frederico Moraes (Capital Federal); n. 7: Yole Feliciano e Yolanda Leite (S. Paulo); Eugenio Sombat (Nichteroy); n. 8: Eugenio Combat (Nichteroy); Pedro Vaz (Maranhão), Yole Feliciano, Yolanda Leite (São Paulo) e Cavalleiro Phantasma (Recife).

— Por falta de espaço, deixamos de publicar a solução do enigma n. 10.

ARBOR.

☞ ☞ ☞

Na Convenção da Metro-Goldwyn, renderam um tributo de homenagem á memoria de Joseph Dannenberg, o Danny como era mais conhecido, um dos maiores nomes da imprensa cinematographica americana, ha pouco fallecido. Lá é assim. Aqui só faltam matar os chronistas de Cinema quando elles são sinceros.

☞ ☞ ☞

Como previamos Josephine Lovett, está encarregada do scenario de "Annie Laurie", o proximo film de Lillian Gish, a ser dirigido por John Robertson.

☞ ☞ ☞

A United Artists acaba de garantir 20 grandes cinemas nos Estados Unidos, para as "premiéres", de seus films.

Premiados Productos
Gaby



TODOS OS
PRODUCTOS

FORAM

GABY

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMLATE, CREME, AGUA DE COLONIA



A marca preferida em ASPIRADORES
DE PO' é a

U N I V E R S A L

pela sua solida construcção e
perfeito funcionamento.

Indispensavel em todas as
moradias, hotéis, casas de di-
versões e commerciaes

◆ ◆ ◆
Preço de reclame:
400\$000 réis

◆ ◆ ◆
Visitem a nossa exposição

◆ ◆ ◆
ACCEITAM-SE
VENDEDORES

F. R. MOREIRA & C.

Teleph. 4983 N.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

M.^{me} MARIA CARVALHO

GRANDE SORTIMENTO EM
Vestidos de passeio

Vestidos de baile

Vestidos de theatro

e chapéos

R. RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24 2º andar
(elevador) — Antiga Trav. S. Francisco
de Paula. — Telephone C. 2722.

CASA BERTEA

Material Photographico

Executa-se todos os trabalhos dos senhores
Amadores.

126, RUA 7 DE SETEMBRO, 126

RIO DE JANEIRO.

Febres, Impaludismo,
Opilação e Molestias

— DO —

FIGADO E INTESTINOS
LICÔR DOS INGLEZES

SILVA ARAUJO

Base: RHUIBARBO

1/2 calice ás refeições



SEU IDEAL

Predios a prestações, construídos pela
Companhia Constructora de
Santos e vendidos pela

Companhia Imobiliária Nacional

RUA SACHET, 27 - PHONE N. 6126

NOTA: — a apresentação desta pagina dará direito a bonificação de dez por cento sobre o preço de um lote de terrenos no Bairro Jardim Maria da Graça.